

NOVO JORNAL

04 **RODA VIVA**

MAIORIA DOS NORTE-RIO-GRANDENSES TERMINA O ANO ACHANDO QUE SITUAÇÃO DO RN É NEGATIVA

MAGNUS NASCIMENTO/NJ

16 **ESPORTES**

O pequeno Victor está invicto. Aos 4 anos e fanático pelo Flamengo, ele coleciona títulos do clube desde que nasceu, embora só lembre do Carioca 2009. Ele tem rede, boneco e canecas do time. Na página 7, a ficha dos jogos decisivos de hoje da Série A.



AGEMIRO LIMA/NJ

14 **CIDADES**

Pesquisadores do Grupo Ornitológico Potiguar constatam que pelo menos cinco espécies da avifauna potiguar foram dizimadas, entre elas o flamingo, e outras cinco estão ameaçadas de extinção, como o pintassilgo e o tico-tico de máscara negra.



HUMBERTO SALES/NJ

15 **ESPORTES**

Aos 32 anos, o atacante André, da seleção brasileira de beach-soccer, vive o melhor momento da carreira. Um dos artilheiros do Brasil no mundial realizado mês passado em Dubai, nos Emirados Árabes, ele está em Natal revendo parentes.

09 **CIDADES**

400 ASSASSINOS ESTÃO NAS RUAS

Com apenas três delegados para investigar assassinatos, a Delegacia Especializada de Homicídios vive situação inusitada: mais de 400 inquéritos repousam nas mesas e gavetas, alguns com quase vinte anos. A conclusão é que os criminosos permanecem nas ruas, sem punição. O delegado titular, Laerte Brasil, reclama da ineficiência das delegacias distritais, que jogam a "batata quente" para a Homicídios.

03 **POLÍTICA**

IBERÊ TERÁ ORÇAMENTO ENGESSADO

O NOVO JORNAL comparou o orçamento de 2009 com o proposto para 2010 e constatou que, da forma como o documento foi encaminhado pelo Executivo à Assembleia, o vice Iberê Ferreira de Souza, que assume o governo em abril, terá dificuldades para aplicar o choque de gestão de que tem falado. A segurança, por exemplo, uma de suas prioridades, terá 3,78% a menos de recursos. AL votará orçamento até dia 15.

11 **CIDADES**

POUCA VIA LIVRE, MUITA VIA PRESA



Enquanto a prefeitura aposta no programa Via Livre - implantado em apenas três das principais avenidas da capital - para agilizar o tráfego, outras continuam sofrendo com obstáculos que parecem incorporados à paisagem, como caçambas de lixo e carroças. Bagunça provoca lentidões.

17 **CULTURA**

O Beco da Lama é pequeno, mas as divergências, enormes - ao menos entre os grupos de artistas e intelectuais.

TÚLIO RATTO
FEMURN08 **ECONOMIA**

Setor de imóveis volta a crescer

Após retração, mercado imobiliário do RN retoma crescimento.

07 **GERAL**

Henrique vai falar na terça

Deputado citado no mensalão do DEM fará pronunciamento.

| CARNATAL | Em meio a foliões e celebridades, repórter do NOVO JORNAL registra festa dentro da festa

Uma noite no camarote vip



Funk, Axé e Forró embalavam os foliões do Camarote Natal 2014



Camarote que permite visão privilegiada do Corredor da Folia reuniu celebridades

Geórgia Hackradtt,
do Novo Jornal
Fotos: Tiago Lima

A segunda noite de Carnatal começou tensa com a notícia do acidente do prestador de serviços terceirizado Samir Anibal Gomes Lins. Às 19h30, após a inspeção do Corpo de Bombeiros, o Camarote Natal 2014 foi liberado aos foliões. O assunto não repercutiu por muito tempo, os poucos comentários logo

se dispersaram com a passagem do bloco Caju, com a Banda Eva.

O camarote quase vazio aparentava ser ainda maior do que realmente era, contrastando com a festa dos muitos foliões na pista. Em muito o camarote diferia das outras áreas. O cheiro de perfume floral e cigarro mentolado em nada lembrava o calor intenso que subia do chão, trazendo uma mistura de urina e cerveja que se dispersava antes de incomodar foliões lá de cima.

O uso do abada não é obrigatório, desde que se mantenha a pulseirinha entregue logo na entrada. Por esse motivo, muitos foliões usavam roupas sem identificação. Ao menos sem a marca do camarote. Os rapazes vestiam camisas com grandes nomes estampados e cavaleiros bordados no peito. As meninas, a maioria de shorts ou mini-saia, completavam o visual com "regatinhas" muito justas e barriga de fora.

Assim que o bloco se afastou, o DJ Dilvan ocupou seu posto, tocan-

do funk e músicas originalmente agitadas, mas que pareciam re-mixadas por ele. Algumas músicas, pouca dança e o hip-hop americano é lentamente abafado pelo forró/axé do bloco Cidadão Nota 10. A banda Cavaleiros do Forró atraiu para a varanda os foliões do camarote, que já estava bem mais movimentado. O chão de madeira pulsava com o peso das pessoas dançando. A música parece agradar a todos: nos camarotes, arquibancadas e pista todos cantam o refrão de "senta que é de menta", um dos sucessos

do grupo. O bloco passa, o DJ volta.

Precisamente às 21h56 um pequeno aglomerado de pessoas se forma no canto esquerdo do camarote. É o ator Bruno Gagliasso, seguido por uma equipe de TV, que finalmente saiu da sala reservada aos Vips. O ator concedeu duas entrevistas rápidas, posou para fotos com duas ou três fãs e agilmente escapou para a salinha privada, se desprendendo das mãos das fãs que o agarravam até pelos cabelos. A aparição durou exatos quatro minutos.

Do camarote é possível ver os cantores, que passam nos trios, em nível um pouco mais alto. Ver a pista e as arquibancadas é privilégio de quem fica na frente, encostado na mureta. É junto a essa mureta que muita gente passa a festa inteira. A vista desse local é a mesma que se tem da arquibancada, a diferença fica por conta do preço do ingresso.

Daí em diante a festa não se altera muito. O vai e vem da sacada para a pista de dança continua até o fim da noite, que segue sem maiores emoções.

Carpinteiro segue na UTI

O estado de saúde do carpinteiro Samir Anibal Gomes Lins, de 32 anos, ainda inspira cuidados. Anibal sofreu uma parada cardiorrespiratória ao levar um chocho no Camarote Natal 2014, do deputado federal Fábio Faria, na noite de sexta-feira.

Na manhã de ontem, segundo informações da Promatrer, onde Sami encontra-se internado, o prestador de serviços terceirizado permanecia em coma induzido, mas não corria risco de morte. Ele seria despertado ao final da tarde de sábado e passaria por uma bateria de exames. Não há previsão de alta médica.

Para o Comando do Policiamento da capital, essa foi a ocorrência mais grave registrada nos dois primeiros dias de um Carnatal até agora considerado tranquilo. Somando os dados repassados pelo coronel PM Francisco Araújo Silva, comandante do Policiamento da Região Metropolitana, 68 registros foram computados, sendo 20 casos de desordem, 15 brigas envolvendo mais de três pessoas, 12 usuários de drogas foram flagrados e 6 furtos notificados. "Até agora percebemos um Carnatal tranquilo. Nenhuma arma foi apreendida e ninguém morreu", afirmou, acrescentando

que os locais de maior incidência são as avenidas Prudente de Moraes (com 25 registros), Lima e Silva (11) e Romualdo Galvão (10), além do próprio corredor da folia, com 10 ocorrências registradas. "O horário mais crítico é às 23 horas", complementou.

Já o coronel Ricardo Albuquerque, comunicou um total de 444 veículos abordados. Destes, 3 foram apreendidos nestes dois dias de Carnatal. E mais: 21 notificações, 18 testes de bafômetro, 4 carteiras de habilitação apreendidas, 2 casos de embriaguês e cinco acidentes com danos materiais.

Sáude faz teste anti-HIV

Luana Ferreira,
do Novo Jornal

Eram 20h08 quando me receberam no posto que a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) colocou no trajeto do Carnatal para fazer o teste anti-HIV rápido. Perguntaram meu nome completo, número de RG e CPF, me deram uma ficha e me passaram para uma mesinha mais à frente, ao lado de outra onde estava exposto o aparelho genital masculino vestido com preservativo. Outra mulher pediu novamente meus documentos, me fez assinar uma ficha e mostrou onde ficava a sala de coleta. Ali me dei conta que havia assinado um termo de consentimento

"após ter passado por aconselhamento pré-teste" e "ter sido devidamente esclarecido sobre a importância dos resultados dos exames".

Um rapaz de 23 anos sentou ao meu lado. Ele veio do bairro Parque das Dunas só para fazer o teste. Odeia Carnatal. "Faz tempo que quero fazer. Vim porque a adrenalina demora apenas 15 minutos", falou, mostrando a mão. "Pega pra ver como está gelada".

Perguntei quem ele acha que está mais propenso a se contaminar com o vírus HIV. "Quem é promíscuo, quem vive na libertinagem". De acordo com Sônia Cristina, coordenadora do programa estadual DST/AIDS, a campanha tem o objetivo de esclarecer à popu-

lação sobre a importância do diagnóstico precoce. "Muita gente ainda pensa que é apenas um atestado de óbito sem data", acrescentando ainda que o número de soropositivos no estado tem aumentado nos últimos anos, especialmente entre jovens e mulheres.

De janeiro a outubro de 2009, foram descobertos 95 novos casos. No momento, existem 2.348 pessoas notificadas, e a cada mês 25 iniciam tratamento. Encaminham-me para um trailer onde uma assistente social me recebeu, me explicou como se usa o preservativo feminino e me deu o resultado. Eram 20h44. Na saída, encontrei o rapaz com um sorriso escancarado. "É só vitória".

| ENEM |

MEC divulga gabaritos hoje

Brasília - Depois do roubo da prova, em outubro, que prejudicou 4 milhões de candidatos e por enquanto causou prejuízo de mais de R\$ 30 milhões aos cofres públicos, estudantes de todo o país participam neste final de semana, da 11ª edição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Criada em 1998, a prova é voluntária, mas ganhou peso desde que passou a ser pré-requisito para conseguir uma bolsa do Programa Universidade para Todos (ProUni). Neste ano, ela também vai substituir - total

ou parcialmente - o vestibular de pelo menos 40 universidades federais.

O Enem começa às 13h (horário de Brasília), com abertura dos portões às 12h. ontem, as provas foram de de ciências da natureza e humanas. Hoje é a vez de avaliar o conhecimento dos estudantes em linguagens e códigos, matemática e redação.

Cada prova tem 45 questões de múltipla escolha, totalizando 180 durante os dois dias de prova. Já a redação deve ser estruturada na forma de prosa do

tipo dissertativo-argumentativo sobre tema na área social, científica, cultural ou política. Os gabaritos oficiais serão divulgados hoje, às 20h, no site do MEC.

O ministério enviou para a casa de cada um dos participantes um cartão de confirmação com todas as informações sobre a realização do exame, inclusive o local de prova. Quem não recebeu, pode consultar o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) ou ligar para 0800 61 61 61.

| BOLÍVIA |

Pesquisas indicam reeleição de Evo Morales

LA PAZ/BOLÍVIA, (Folha-press) - Evo Morales, primeiro presidente aimará da história da Bolívia, deve ser reeleito hoje, segundo as pesquisas de opinião.

A vitória do líder esquerdista tem a possibilidade de marcar o fim do chamado "empate catastrófico" entre forças governistas e a rica oposição entrincheirada no leste do país, que se enfrentaram por quatro anos de quase ininterrupta crise política no país.

Mesmo que Morales consiga a almejada maioria no Senado, também em jogohoje, e debili-

te ainda mais os opositores, seu novo mandato começará com o desafio de implementar a nova Constituição enquanto administra tensões entre grupos de sua própria base, como os indígenas minoritários, camponeses e a ala desenvolvimentista de seu partido, o MAS (Movimento ao Socialismo).

A nova Carta, que terminou de ser redigida pelo Congresso boliviano no ano passado, embute questões complexas como o estabelecimento das autonomias administrativas em até quatro níveis: a departamental (almejada pelo opositores), a regional

(o Chaco, onde estão as reservas gasíferas exploradas pela Petrobras, pode se tornar autônomo hoje do departamento de Tarija), as municipais, e a indígena.

Num Estado em que todos lutam pela renda do gás, a principal riqueza do país, a discussão sobre prerrogativas administrativas e financiamento é naturalmente mais difícil.

Some-se a isso as demandas de grupos indígenas que exigem que suas formas de governo ancestrais e seu poder de decisão sobre os territórios originais sejam respeitados.

OGGE | Do jeito que foi encaminhado à Assembleia, o orçamento para 2010 engessa as perspectivas de Iberê Ferreira no governo

Com PODER, sem DINHEIRO



Iberê faz plano para quando assumir a cadeira principal da Governadoria

**Heverton de Freitas,
do Novo Jornal**

Ele anuncia convocação de novos policiais militares, não perde uma oportunidade de falar no tema e em várias entrevistas já deu pistas de que pretende dar um choque na administração na área de segurança pública assim que se sentar na cadeira principal do Palácio dos Despachos, nome

oficial do prédio onde fica o gabinete do governador do Estado.

Mas essa disposição do vice-governador Iberê Ferreira de Souza (PSB) ao soltar o verbo não bate com o que está no papel, mais precisamente no projeto do Orçamento do Estado para o próximo ano, a ser votado até a próxima semana pela Assembleia Legislativa.

Se for aprovado como está proposto pelo Executivo, a secre-

taria de Segurança Pública terá um aumento nominal de apenas 0,8% em relação ao Orçamento deste ano. Quando comparado aos dados de 2009 corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo, do IBGE, na verdade a secretaria responsável pela área que o vice-governador promete será sua prioridade terá no próximo ano 3,78% a menos de recursos.

Em valores corrigidos para julho deste ano, o orçamento da se-

Se o OGE for aprovado como está proposto pelo Executivo, a Segurança Pública terá um aumento nominal de apenas 0,8% em relação a 2009

cretaria de Segurança para 2009 foi de R\$ 183,296 milhões. No próximo ano será de R\$ 176,371 milhões, dos quais só R\$ 11 milhões ficam para investimentos.

Outros órgãos também responsáveis pela Segurança Pública como a Polícia Militar e a secretaria de Justiça, que cuida dos presídios, terão em 2010 um orçamento menor do que o deste ano em termos reais. O orçamento da PM tem um aumento nominal de apenas 2%. Abaixo dos 4,25% de previsão da inflação oficial para este ano. A Polícia disporá de R\$ 301 milhões, dos quais R\$ 254 são só para pagar pessoal, R\$ 41 para outras despesas, sobrando apenas R\$ 4,8 milhões para investimentos.

Para a Secretaria de Justiça, cujo secretário Leonardo Arru-

da tem anunciado uma série de investimentos na construção de novas cadeias públicas e presídios para abrigar os presos provisórios, a previsão é de um aumento nominal de apenas 2,6%, também abaixo da inflação.

Um levantamento disponibilizado no site do deputado Fernando Mineiro (PT) mostra que essa queda real no orçamento de diversas secretarias é fruto da queda geral de 1,3% do Orçamento para 2010, estimado em R\$ 7,7 bilhões, quando comparado com os números deste ano atualizados.

Embora não tenha recebido a reportagem do NOVO JORNAL para prestar maiores esclarecimentos sobre a proposta orçamentária, o secretário de Planejamento, Nelson Tavares, respondeu algumas perguntas enviadas por e-mail. Segundo ele, a previsão pessimista para o orçamento do próximo ano se deve a queda das chamadas "Transferências Correntes", Fundo de Participação, IPI e Royalties, registrada este ano.

A se confirmar essa previsão pessimista da secretaria de Planejamento, o vice-governador Iberê Ferreira vai ter um ano difícil pela frente, ainda mais para ele que pretende ser candidato à reeleição como governador.

Há na proposta orçamentária uma redução de 16,7% na rubrica Despesas de Capital, resultado de uma estimativa de quase 15% a menos nos investimentos.

Com menos dinheiro para investir, o Estado ainda irá com-

prometer mais 5,18% com Pessoal, isso na proposta do Governo. Na realidade histórica a folha de pagamento tem um aumento vegetativo de no mínimo 10%. Em geral os Governos achatam as despesas com os funcionários para poder sobrar mais nas rubricas de investimentos. No fechamento do Orçamento no final do ano, o Governo corta o orçamento de projetos que não foram executados e faz a chamada suplementação orçamentária para completar a Folha.

Num comparativo com anos anteriores, as outras duas áreas que constitucionalmente são dever do Estado também tem uma redução dos recursos próprios a serem aplicados, ainda que tenham um aumento no orçamento total.

Na Educação, o orçamento de 2009 foi de R\$ 976 milhões, dos quais R\$ 833 milhões de recursos próprios. Para 2010, a previsão é subir para R\$ 1,009 bilhão, dos quais R\$ 795 milhões de recursos do Tesouro.

No caso da Saúde, outra área que o vice-governador promete dar uma mudança radical, inclusive prometendo condições excepcionais para o novo secretário, que, especulando, poderia ser indicado pelo PMDB, o orçamento deste ano é de R\$ 1,013 bilhão, sendo R\$ 687 milhões de recursos próprios. Para o próximo ano, o orçamento da pasta sobe para R\$ 1,072 bilhão, mas apenas R\$ 683 milhões do Tesouro.

PREVISÃO DE ORÇAMENTO POR SETOR

	2009	2010
Poder legislativo	172.215	179.917
Poder Judiciário	300.556	413.130
Ministério Público	85.132	98.397
Poder Executivo	6.970.131	7.095.677
Consultoria Geral do Estado	1.187	1.006
Procuradoria Geral do Estado	57.595	30.769
Secom	21.767	21.769
Controladoria Geral do Estado	2.343	2.832
Gabinete Civil	42.466	35.769
DEI	8.940	9.540
Defensoria Pública	5.471	8.281
Vice-governadoria	2.409	2.242
Polícia Militar	295.269	301.191
Sec. Administração	102.696	97.754
Iprem	839.055	953.619
Datanorte	46.225	53.070
Sec. Agricultura	53.202	56.180
Emater	53.137	56.604
Emparn	15.000	16.755
Ceasa	15.339	13.169
Idiarn	5.507	10.190
Sec. Educação	975.794	1.009.330
Fund. José Augusto	22.890	24.921
UERN	121.298	149.380
Sec. Planejamento	1.317.848	1.255.460
Sec. Desenvolvimento Econômico	138.563	135.844
Junta Comercial	3.178	4.332
IPEM	4.500	5.580
Fund. de Apoio à Pesquisa	30.642	29.572
Sec. Segurança	174.898	176.371
Sec. Tributação	177.577	181.428
Sec. Justiça e Cidadania	63.665	65.363
Sec. Saúde	1.008.954	1.072.336
Sec. Infra-estrutura	158.435	172.722
DER	199.827	260.009
Detran	64.814	70.350
Sec. Trabalho	215.266	192.337
FUNDAC	40.297	50.680
Cia de Habitação	128.700	65.898
Sec. Recursos Hídricos	327.956	254.304
IDEMA	54.408	73.058
Sec. Turismo	77.231	83.641
Emproturn	8.852	8.765
Sec. Assuntos Fundiários	52.972	50.394
Corpo de Bombeiros	23.256	23.143
Sec. Esporte e Lazer	4.448	3.191

Disputa política trava remanejamento de verbas

Motivo de muita polêmica no orçamento deste ano, a margem de manobra do Governo no orçamento é outra dor de cabeça que Iberê deverá enfrentar. A proposta encaminhada para a Assembleia prevê que o Executivo pode remanejar o Orçamento em até 15% sem autorização legislativa e mais 10% para alterar a regionalização dos programas.

Este ano, o Legislativo já reduziu essa margem de manobra para 5%, percentual que deve ser mantido no OGE do próximo ano.

Em ano eleitoral, os deputados provavelmente não darão ao governador candidato a chance de manipular mais de R\$ 1 bilhão sem precisar de aprovação dos deputados, ainda mais com o presidente da Casa, deputado Robinson Faria (PMN), até agora como um possível adversário na disputa política.

Outra modificação que se comenta na Assembleia deverá ser feita pelos parlamentares é na Reserva de Contingência.

A proposta do Executivo aumentou em quase 200% os recursos, que passaria de R\$

20,373 milhões para R\$ 62,733 milhões. Esse dinheiro se destina "ao atendimento de passivos contingenciais e outros eventos fiscais, bem como, a expectativa de fatos de natureza aleatória", ou seja, o Governo pode utilizar como bem entender, só dependendo de achar uma justificativa qualquer para isso.

Comparando a divisão de recursos por Poder, sobressai um aumento de 31% no orçamento do Judiciário que passa para R\$ 413 milhões e de 10% para o Ministério Público, com seus 98 milhões. Já a Assembleia Legislativa perde 0,31% em termos reais e tem um orçamento de R\$ 179 milhões para gastar no próximo ano.

Robinson Faria pode ser adversário de Iberê em 2010



Correndo atrás do ouro

O orçamento do Estado também mostra uma realidade financeira que está por trás da disputa entre Iberê e o deputado Robinson Faria, os dois pré-candidatos a governador em 2010.

A disputa para ver quem indica as pastas onde estão os orçamentos mais gordos, voltados quase sempre para grandes obras.

Em geral são essas grandes obras que também rendem boas contribuições nas campanhas políticas.

Acumulando a função de vice-governador com a de secretário de Recursos Hídricos, Iberê já comanda o terceiro orçamento com mais verbas para investimentos. São R\$ 205 milhões no próximo ano, a maior parte para

a construção de adutoras.

O problema está justamente nos primeiros lugares no ranking dos órgãos que têm mais dinheiro destinado a obras no ano que vem.

Robinson foi o responsável pela indicação do engenheiro Jader Torres para o DER que tem R\$ 237 milhões para investir em 2010. A Caern, presidida pelo en-

genheiro Valter Gasi, tem outros R\$ 332 milhões previstos para investimento.

O superintendente do DER, Robinson já perdeu. Ainda tem a presidência da Caern, pelo menos enquanto o Orçamento não é votado.

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojornal.jor.br

Centro administrativo

A Prefeitura de Natal pode se livrar dos altos aluguéis de alguns imóveis – e, sobretudo da tentação de outros – com o projeto da prefeita Mícarla de Souza de construir o Centro Administrativo do Município.

Para tanto ela conta com um empréstimo de R\$ 30 milhões assegurado pelo Banco do Nordeste.

No problema da localização, a Ribeira já ficou fora de combate por não suportar o tráfego de mais seis mil veículos/dia. O Centro Administrativo deve ser construído na avenida Omar Ogrady, ao lado do Parque de Natal.

Nova âncora

O terceiro piso do Midway Mall ganha, esta sexta-feira, mais uma loja âncora, a “Etna”, especializada em móveis.

Nelson Kaufman, presidente da empresa (e também da Vivara) estará presente.

Em baixa

O ano está terminando com a auto-estima do norte-rio-grandense em baixa. Com níveis sem precedente.

Uma pesquisa realizada com 1.200 entrevistas no final de Outubro mostra que para 43% dos potiguares a situação do Rio Grande do Norte é negativa. Nesse universo, 26% acham que a situação está Ruim e 17% que está muito ruim.

A situação é positiva, apenas, para 33% dos entrevistados. Muito boa só para 1% e Boa para 32%.

Fim de férias

O deputado Henrique Alves deixa Portugal, nesta segunda-feira, mas em vez do voo Lisboa-Natal, da TAP, dos seus companheiros de viagem, preferiu voar direto para Brasília também pela voadora portuguesa. Henrique foi surpreendido, ao chegar na Europa, com uma gravata envolvendo seu nome entre os beneficiários do mensalão do DEM-DF.

Ele mandou anunciar um pronunciamento que fará, terça-feira, para denunciar a banalidade e “mostrar as práticas de uma certa imprensa marron”.

POLÍTICA DE VARIÁVEIS O carnatal da ameaça da gripe suína, com muita gente boa buscando alternativas ao corredor da folia, pode significar a véspera da definição das candidaturas, com a apresentação de algumas variáveis determinantes.

Por mais que a política seja um fato local, e a prova disso é a visibilidade dos movimentos de acomodação, com a revisão de conceitos para permitir todo tipo de acomodações, que sejam bafejadas pela aprovação dos eleitores, independente dos vários cenários que serão montados na eleição presidencial.

Se a eleição para Presidente fosse o Fla X Flu tão desejado por Lula, era fácil identificar os dois palanques do Rio Grande do Norte: 1 – Toda a base governista com Dilma Rousseff; 2 – A Oposição com José Serra.

Ocorre que o quadro nacional está muito menos definido e já começa a oferecer alternativas que terão enorme influência aqui:

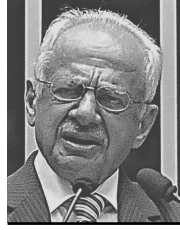
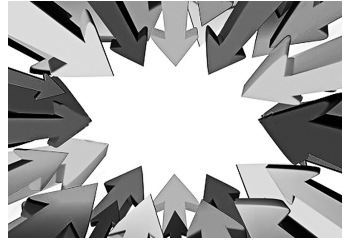
1 – A prefeita Mícarla de Souza não tem como deixar de apoiar a senadora Marina Silva, do Partido Verde;

2 – O PSB de Wilma e Iberê poderá ter dificuldades, se o deputado Ciro Gomes conseguir manter a sua candidatura;

3 – O PMDB de Garibaldi e Henrique Alves já se definiu em favor de Dilma, mesmo Garibaldi tendo deixado a porta aberta para botar um pé no palanque do DEM de Rosalba Ciarlini. Mas, se Aécio Neves for candidato, essa situação pode mudar.

4 – Nesse quadro a posição mais confortável fica mesmo com o DEM e o PSDB que ficarão com o candidato da coligação. Seja Serra ou Aécio. Mas, se o candidato for Aécio ele pode trazer Henrique para o seu palanque, uma vez que ele dificilmente poderá negar seu apoio ao neto de Tancredo Neves.

Mas essa conversa ainda vai render. No mínimo até depois do veraneio



“Precisamos distinguir entre os bons e os maus políticos, os homens públicos de bem e os homens publicamente envolvidos com o mal”

DO SENADOR PEDRO SIMON SOBRE O ENVOLVIMENTO DO PMDB DA CÂMARA NO MENSALÃO DO DEM.

Olha a diferença

Um especialista na matéria adverte Roda Viva para a confusão que está sendo feita, na área de energia eólica, entre estudo e projeto. Para seu desenvolvimento, um estudo leva, pelo menos, três anos, até virar projeto e concorrer aos leilões de compra de energia do Governo Federal. Ele acha que as reclamações do Ceará contabilizam o ovo no gogo da galinha. Por aqui não faltam estudos. Projetos, só depois do leilão da Eletrobrás, na próxima semana.

O cara do cara

O cordelista Crispiniano Neto não aceita que Barack Obama seja o padrinho da classificação de Lula como sendo “o cara”. Oito meses e um dia antes de Obama ele presenteou Lula com esses versos: “Esse cara sem pose, ele é o cara / Que é a cara tão cara de milhões” e por aí vai. – É preciso não esquecer o slogan de Paulo Maluf na campanha para Prefeito de São Paulo: “Esse é o cara”. E lembrar que a grande peça para a canonização de Lula é o filme de Luiz Carlos Barreto, vencedor do Prêmio Puxa-saco de Ouro.

Atividade dispendiosa

Durval Barbosa, o homem-bomba do Mensalão do DEM-DF, segundo a coluna do jornalista Cláudio Humberto, denunciou que parte da grana recebida pelo governador José Roberto Arruda, foi para montagem de um haras nas cercanias de Brasília.

Quem é do ramo garante que montar – e sobretudo – manter um Haras custa muito caro....

Nome confirmado

Está pintando a confirmação de um primeiro nome no secretariado do governador Iberê Ferreira de Souza. É o paulista Sérgio Paganini, para a pasta do Planejamento. Paganini chegou a Natal trazido pelo prefeito Celso Daniel, para integrar o secretariado de Aldo Tinoco.

2ª Edição

A segunda edição do livro “Geringonça do Nordeste – a fala proibida do Povo”, do professor Geraldo dos Santos Queiroz, editado pela EDUFERN, será lançada nesta segunda-feira, às 17 horas, na livraria Siciliano do Midway Mall.

Obstáculos vencidos

Mesmo com os prejuízos de alguns cambistas que não conseguiram compradores para abadas, o Carnatal conseguiu superar duas adversidades de uma só vez: 1 – A ameaça do surto de gripe suína; 2 – A realização das provas do Enem.

Talento reconhecido

Francisco Diá, o treinador que manteve o América na Série B do Campeonato Nacional, depois de muito ralar sem ser reconhecido na sua terra vai ganhar R\$ 25 mil mensais do time do Mogi Mirim, em São Paulo, comandado pelo penta-campeão Rivaldo. Dá umas cinco vezes o seu último contrato

Pão & Circo

Poucas vezes a junção do binômio pão e circo esteve tão visível como num edital publicado pela Prefeitura de Apodi para contratar “empresa especializada para fornecimento de um circo de lona Copemil com Ferragens completo 16mX24m para suprir as necessidades do Programa Bolsa Família”.



Editorial

Relocalizar a Ceasa

Não chega a ser um monstro porque, a duras penas, cumpre o seu papel, mas já passou mesmo da hora de as autoridades providenciarem a remoção da sede da Ceasa para um outro local.

Situada no bairro de Lagoa Nova, numa área que é residencial e ao mesmo tempo convergência do universo jurídico, porque reúne tribunais e escritórios de advocacia, a central de abastecimento potiguar repete as mesmas deficiências de outras 61 congêneres no país, conforme mostrou reportagem do NOVO JORNAL.

Entre as dificuldades comuns a outras centrais, identificadas pela Companhia Nacional de Abastecimento, estão as embalagens inadequadas para as frutas, legumes e verduras, a infra-estrutura precária, a logística frágil e a necessidade de expansão e reforma dos imóveis. Portanto, por consolo que sirva, não é drama apenas local, o que não exige das autoridades, contudo, a necessidade de ação.

Quando foram criadas, as Ceasas tinham como objetivo concentrar o comércio de frutas e verduras, uma alternativa às feiras livres. Foram instaladas em pontos distantes de áreas residenciais, a fim de permitir, inclusive, o melhor fluxo de carros e caminhões.

O tempo passou, a cidade se expandiu e o endereço da Ceasa passou a se tornar um problema, embora o serviço que oferece permaneça importante. Como é de praxe, o poder público vai esticar a corda enquanto for possível. Assim, não se espera, no curto prazo - a não ser que surja a tal força maior - a transferência.

O assunto chegou a ser tratado em alguns momentos, o último deles há três anos, como detalhou reportagem deste jornal, mas acabou engavetado e hoje é tema proibido, jogado embaixo dos tapetes, barracos e quiosques, por administradores e negociantes pouco preocupados com a questão.

O estudo da Conab reacende o assunto, mas tende a cair no fosso do esquecimento porque não parece urgente. Ruim não apenas para a clientela, mas para quem reside ou tem negócios naquele entorno.

Não é factível que o governo aja agora na Ceasa, como deveria ter feito há mais tempo. Mesmo por que outras urgências estão batendo com força à sua porta governamental sem encontrar resposta. O argumento dos gestores sugere que no momento é melhor colocar o tema atrás da porta, longe dos olhos de todos, e deixar como está para ver como é que fica.

Além do incômodo urbano, o anacronismo da central de abastecimento tem reflexos, também, na produtividade dos setores envolvidos em seu funcionamento. O estudo realizado demonstrou que as deficiências geram um prejuízo equivalente a 30% da movimentação financeira das Ceasas.

Artigo

Carlos Magno Araújo - Diretor de Redação



Em defesa das cuecas

Alguém de bom senso, espírito público e talvez, vá lá, ligada ao mundinho da moda poderia propor ao Congresso Nacional algo que, de fato, seja verdadeiramente importante e urgente neste momento para os brasileiros - e, em especial, para a assepsia da vida parlamentar: a regulamentação do uso das cuecas.

Não é possível mais que alguém possa ser candidato a algo neste país sem que apresente, de forma discriminada, quantidade, tamanho e cores dessa tão criticada peça do vestuário masculino. A sua e a de seus amigos, de seus assessores e a dos colaboradores de campanha.

Vejam só que injustiça contra a dita cuja: o destino dela era ficar ali, escondida, guardando e protegendo as partes, na sua discrição acessória.

No entanto, cada vez mais, tiram dela o papel de modesta coadjuvante e empurram o de protagonista, em cenas constrangedoras.

É um absurdo o que essa gente de Brasília está fazendo com a cueca.

Alguém de tino mais apurado precisa apresentar logo um projeto prevendo que todo candidato a cargo público entregue ao TSE o seu patrimônio de cuecas – e dos seus camaradas afins.

Nossas casas legislativas poderiam desistir dos vales-paletó, que levam somente ao desgaste da imagem, e criar o vale-cueca - as cuecas funcionais.

As propostas de mudança devem valer também para outra peça de natureza mais íntima do vestuário dos homens.

É preciso definir que uso poderá ser feito tanto da cueca como da meia na atividade pública.

Vale também para quem lida com o distinto plantel político, ou seja, aquele empresário astucioso ou aquele lobista facilitador. Todo mundo tem que honrar as cuecas que veste.

Foi-se o tempo que o Congresso era a casa dos debates acalorados, em que líderes de alto nível se debruçavam sobre os graves problemas nacionais.

Hoje quem ocupa a tribuna, salvo as raríssimas exceções, ou está acusando alguém ou se defendendo.

Falta coragem para cobrar mais dignidade no uso da cueca por parte dos políticos desse país. A sociedade precisa se unir em defesa da honestidade no uso da cueca.

Assim como a irreverência juvenil criou os cara-pintadas é preciso que os jovens inventem os cueca-pintadas, para protestar.

Essas propostas, evidente, não têm cunho machista. A revolução nessa área independe de gênero. Se for preciso, nos unamos todos em favor da derrubada das calcinhas – politicamente falando, claro.

Além do caixa dois

Na série de depoimentos ao Ministério Público e à PF, Durval Barbosa, secretário transformado em algoz de José Roberto Arruda (DEM), afirma diversas vezes que, além de usar a propina paga por empresas para abastecer o mensalão, o governador se serviu do dinheiro para 'enriquecimento pessoal'. Barbosa acusa Arruda de ser 'sócio oculto' de duas empresas: a Danluz e a Nova Fase, ambas com contratos no governo do Distrito Federal. A primeira é uma construtora que toca grandes obras em Brasília e tem entre seus clientes o jornal 'Tribuna do Brasil', cujo proprietário, Alcyr Collaço, foi flagrado colocando dinheiro na cueca. A segunda, de consultoria, presta serviços à Codeplan, foco inicial do escândalo.

Caderneta 1

Nos depoimentos, Durval Barbosa diz que, para entrar na sociedade da Nova Fase, Arruda teria pago R\$ 5,8 milhões, obtidos por meio de superfaturamento de um contrato de R\$ 27 milhões. A empresa foi multada em R\$ 4 milhões pela Justiça Eleitoral por doações ilegais na campanha de 2006.

Caderneta 2

Barbosa sugere ainda que Arruda teria comprado terrenos e um haras. Em 2006, o 'demo' declarou à Justiça Eleitoral R\$ 598 mil em bens. Com exceção de um apartamento em Brasília, os imóveis eram em Minas.

Intra

Um conhecedor dos personagens envolvidos explica a peculiaridade do atual escândalo em Brasília: 'Não é briga de gangues. É briga dentro da mesma gangue.'

Anzol

Relator do processo de expulsão de Arruda do DEM, o ex-deputado José Thomaz Nonô passou pelo Congresso levando a tiracolo fotos de suas mais recentes expedições de pesca.

Agito

Com as chances eleitorais do PT-DF crescendo na esteira do Arrudagate, aumenta também a disputa dentro do partido. Apesar da existência de pré-acordo segundo o qual Agnelo Queiroz disputaria o governo e Geraldo Magela, o Senado, há quem agora aposte em confusão.

Tudo quase...

Um especialista na combinação de fatores que definirá a chapa presidencial da oposição acha bobagem afirmar que a descoberta do mensalão do DEM aumentou as chances da dobradinha Serra-Aécio. As chances continuariam as mesmas, dependendo quase que exclusivamente do tamanho da perspectiva de vitória.

Cifras

Paulo Octávio (DEM), o multimilionário vice de Arruda, carrega na capital o apelido de 'Trintinha'.

...na mesma

Quando ao DEM, preferia e continua a preferir a 'chapa pura'. Se ela não vingar, e o PMDB for com Dilma Rousseff (PT), o vice deve ser 'demo'. Os descontentes na verdade protestam por saber que terão pouca influência na escolha do nome.

Fazer...

O discurso segundo o qual, passadas as eleições internas, o PT deflagraria um processo para enquadrar seções estaduais em prol da aliança nacional com o PMDB aos poucos vai sendo substituído pela aceitação dos dois palanques em quase todas as praças 'complicadas'.

...o quê?

Petistas agora minimizam o fracasso da primeira tentativa de trégua entre Ana Júlia e Jader Barbalho no Pará. Mesmo sem acordo, dizem, o apoio do PMDB local a Dilma está garantido.

Fênix 1

Já existem votos suficientes na Câmara para aprovar o projeto que ressuscita a obrigatoriedade do diploma de jornalista, derrubada em junho passado pelo Supremo Tribunal Federal.

Fênix 2

No núcleo do governo, há quem enxergue a tramitação do resgate do diploma como laboratório para avaliar a viabilidade de aprovação de projeto para estabelecer o 'controle social' dos meios de comunicação.

Previsão de receita é pessimista

MAGNUS NASCIMENTO / NU

A proposta de Orçamento do Estado para o próximo ano é bastante pessimista em relação a projeção de receitas. Apesar de os economistas apontarem para um crescimento da economia em torno de 5% no próximo ano, o OGE 2010 está se escorando nos efeitos da crise econômica que resultou em queda na receita do Estado este ano.

Segundo o secretário de Planejamento, Nelson Tavares, explicou aos deputados quando esteve na Assembléia Legislativa no dia 5 de novembro, a diferença entre o orçado e o que foi efetivamente arrecadado até aquela data chegava a R\$ 340 milhões e a previsão então era fechar o ano com um rombo de R\$ 400 milhões em relação ao que havia sido estimado.

Para 2010, o Governo faz exatamente o contrário. Apresenta uma previsão de receita bastante pessimista. Em termos nominais, ou seja, sem descontar a inflação do período, a variação da receita para o próximo ano em relação a 2009 é de apenas 3,44%, quando analisado o orçamento com as deduções relativas aos recursos que o Estado obrigatoriamente tem que passar para os municípios, as contribuições dos servidores para a previdência e a contribuição para a formação do Fundeb, o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica.

A previsão do Governo é de uma queda de 8% nas transferências de recursos da União. Essa postura é reflexo do que aconteceu este ano, quando o Governo federal adotou uma

política de redução do Imposto Sobre Produtos Industrializados de determinados setores, como automóveis e eletrodomésticos. Mas, principalmente, da queda que o Estado está vivendo no repasse de recursos dos royalties de petróleo, que este ano foi cerca de 35% menor do que o projetado. Essa queda deve-se a menor produção de petróleo no território potiguar e ao preço do barril que teve queda no mercado internacional. Apesar disso, os especialistas no assunto acreditam que essa diferença possa ser compensada, ao menos em parte, pela valorização do Real.

A peça orçamentária também mostra que a posição anunciada pelo Governo na tentativa de resolver o conflito entre os grandes e os pequenos municípios em torno da distribuição do ICMS não deve afetar significativamente suas receitas.

O Governo promete pagar em 2010 a diferença entre o que for arrecadado e o apurado com esse imposto em 2009.

Está previsto no Orçamento um aumento de 9,79% na arrecadação desse imposto, que responde por quase metade da arrecadação própria do Estado.

Na própria mensagem enviada à Assembléia Legislativa, a governadora Wilma de Faria reconhece que esse crescimento vem praticamente sem esforço para o Governo, já que boa parte do tributo é arrecadado junto a setores como combustíveis, energia elétrica e telefonia que continuam com o consumo em alta e tem reajuste de tarifa anual garantido no processo de pri-



vatização das estatais de energia e telefonia.

A governadora também confessou na sua mensagem que o Rio Grande do Norte enfrenta uma estagnação no nível de emprego ao se referir ao setor varejista como uma das fontes do ICMS que mantiveram o crescimento da receita própria este ano "setores que tiveram impacto atenuado pelo fato de não ter havido queda substancial no índice de empregos no Rio Grande do Norte".

Segundo Nelson Tavares, a diferença entre o orçado e o que foi efetivamente arrecadado até novembro chegava a R\$ 340 milhões

Deputado e secretário divergem sobre custeio

AGEMIRO LIMA/NU



Walter Alves fez comparativo entre orçamento de 2003 a 2010

O projeto de Orçamento para o próximo ano revela alguns dados que chamaram a atenção do deputado Walter Alves (PMDB).

Ele fez um comparativo entre o ano de 2003, início do primeiro governo Wilma de Faria, e o previsto no orçamento para o ano que vem e detectou que há um aumento de 261% na rubrica Outras Despesas de Custeio. Embora não haja especificação dos gastos acolhidos nesse item, o deputado do PMDB acredita que

a maior parte desses recursos se destina ao pagamento do custeio da administração, ainda que também estejam nessa rubrica gastos com programas continuados como o Programa do Leite e outros de caráter continuado.

O efetivamente realizado nessa rubrica em 2003 foi de R\$ 844 milhões e para o próximo ano a previsão é chegar a R\$ 3,04 bilhões.

O secretário de Planejamento, Nelson Tavares, embora não

tenham atendido o NOVO JORNAL, contestou as informações através da sua assessoria de imprensa. Segundo ele, nessa rubrica estão incluídos R\$ 733 milhões, referentes às transferências para os municípios e R\$ 808 milhões do Fundo Financeiro Previdenciário. Sobrando R\$ 724 milhões incluídos em Despesas Correntes que efetivamente se destinam ao custeio propriamente dito.

Outra preocupação do deputado Walter Alves, que é membro da Comissão de Finanças da Assembléia, diz respeito à baixa capacidade de investimento do Estado com recursos próprios e que vem caindo ano a ano apesar do aumento da arrecadação.

Ao mesmo tempo, a análise da execução orçamentária aponta, segundo o deputado, um aumento na dívida fundada do Rio Grande do Norte, aquela referente a empréstimos de longo prazo. Além mostra que os R\$ 1,129 bilhão previstos para investimentos no próximo ano, nada menos do que R\$ 1,033 bilhão são provenientes de convênios e empréstimos e pouco mais de R\$ 100 milhões serão realizados com recursos próprios. Enquanto isso, a dívida fundada, que era de R\$ 1,1 bilhão em 2003 está previsto fechar 2010 em R\$ 1,7 bilhão. "O Estado está investindo pouco, se endividando muito e comprometendo as futuras administrações e a qualidade dos serviços prestados não acompanha esse endividamento", afirma Walter Alves.

Para ele, o Estado deveria cortar efetivamente os gastos com o custeio da máquina, especialmente os gastos com diárias, passagens, energia, telefone e outros serviços para

recuperar a capacidade de investimento. Ele lembra os casos de Minas Gerais e Pernambuco que fizeram cortes profundos para voltar a investir com recursos próprios e estão com a melhora na infra-estrutura aproveitando o bom momento da economia brasileira para atrair investimentos privados.

"Nosso PIB está abaixo da média do Nordeste e do Brasil e o Rio Grande do Norte continua sem capacidade de investir, cadê a agenda do Crescimento?", questiona, se referindo a um plano lançado pelo Governo em 2007 e que que previa investimentos da ordem de R\$ 15 bilhões até 2010.

Também esses dados são contestados pelo secretário Nelson Tavares que vê uma incongruência nos números apresentados pelo deputado. Segundo ele, dos R\$ 1,1 bilhão previstos para investimentos em 2010, R\$ 500 milhões devem ser obtidos através de convênios, R\$ 309 milhões através de empréstimos e outros R\$ 331 milhões seriam aplicados com recursos próprios do Estado.

O deputado Walter Alves lembra que esses números não batem com as autorizações concedidas este ano pela Assembléia para a obtenção de empréstimos. Foram autorizados R\$ 167 milhões de um empréstimo junto ao BNDES para compensar as perdas do Fundo de Participação e outros R\$ 300 milhões do Banco do Brasil para aplicação em estradas.

Se o secretário atender o convite formalizado pelo próprio deputado para ir à Assembléia debater o orçamento na próxima semana poderá ficar claro quem está com a razão nesse embate.

TIROTEIO

O caso do panetone é grave. Mas pior é deixar a opinião pública engasgada até hoje sem saber de onde veio o dinheiro dos aloprados.

Do deputado estadual SAMUEL MOREIRA, líder do PSDB na Assembleia paulista, sobre o senador petista Aloizio Mercadante, para quem a oposição está engasgada com o panetone do Arruda.

CONTRAPONTO

O céu que nos protege

Em 'A Nuvem', seu recém-lançado livro de memórias, Sebastião Nery narra viagem feita ao lado de Leonel Brizola pouco depois da primeira eleição do pedetista para o governo do Rio, em 1982. Mal havia decolado de São Paulo rumo a Foz do Iguaçu, o avião entrou em grande turbulência. O jornalista fechou os olhos e se pôs a rezar. Quando tudo se acalmou, Brizola lhe disse:

- Ainda conservas a fé do seminário. Te vi rezando.
- Também vi você, de olhos fechados, falando baixinho.
- Com o velho. Em qualquer dificuldade, falo com ele.
- Com Deus?
- Não. Com o velho Getúlio. Lá de cima ele me protege.



O poder do batom

NOS ÚLTIMOS ANOS o Rio Grande do Norte tem assistido a ascensão de uma plêiade de mulheres às mais altas esferas do poder. Especialmente na política, após gerações de domínio masculino, elas botaram as mangas de fora, ocupando e ampliando espaços.

Essa presença feminina tem se tornado progressiva em todos os setores, o que inclui a magistratura. Hoje, desembargadoras, juízas e promotoras não são mais raridades no cenário local. Deparamo-nos com elas a cada passo, muitas das quais fazendo e acontecendo. Às vezes acontecendo mais do que fazendo.

Na política, porém, são mais notadas em decorrência da exposição midiática e, às vezes, das trapalhadas em que se metem, dolosa ou culposamente, aumentando assim a decepção geral com os políticos deste ou daquele matiz ideológico. Seja pela natureza da função exercida, seja pela suposta facilidade da exposição que as tem colocado em evidência, quase sempre em busca de vantagens eleitorais e de apoio, isto é, de votos, as mulheres trocaram as tarefas domésticas por ações antes restritas ao domínio masculino.

Após um grande lapso em que estiveram alijadas das decisões, de repente, a partir dos anos 80 do século passado, as mulheres passaram a ocupar entre nós cargos de relevo em funções executivas e parlamentares. Antes disso, apenas uma ou outra mulher conseguia sobressair-se e fazer história, como as deputadas Maria do Céu Fernandes (mais pelo ineditismo da sua eleição), Mônica Dantas (pela liderança que por anos manteve na pedregosa Ma-

caíba) e Maria Olimpia Neves de Oliveira, prefeita do Açu, que se revelou uma gestora empreendedora e dinâmica, ainda hoje lembrada por aqueles que sobreviveram ao seu mandato que acabou, no entanto, melancolicamente, literalmente “debaixo de péia”. Traduzindo, para os mais jovens: com a prefeita levando uma surra de chicote em praça pública, fato que em qualquer época deslustra o Açu e os açuenses.

A eleição de Wilma de Faria – então Maia – e de Rosalba Ciarlini, para prefeitas de Natal e de Mossoró, respectivamente, inaugurou um novo tempo para as mulheres que se assoberbaram do poder a partir da segunda metade dos anos 80, numa arrancada que contaminou o estado inteiro. Criava-se então um novo paradigma. Finalmente, a mulher chegava ao poder comandando as duas

mais importantes cidades do estado. Ambas, coincidentemente, pelo mesmo partido e a bordo da mesma retórica “socialista” que lhes rendeu a desejada vitória. Um discurso de ocasião que se encaixava na expectativa geral. Era comum ouvir-se dizer então, diante da corrupção dos homens, que as mulheres seriam a alternativa da vez. O argumento era contundente: seriam, em tese, mais honestas e dignas da confiança dos cidadãos.

Foi nessa barbada que dona Wilma, jocosamente chamada de “a Gove” até por seus serviçais, montou no cavalo que passava debaixo do seu botox e tomou as rédeas do poder, tornando-se o que já era desde então, por índole e caráter, um engodo, como diria o sertanejo sempre exato ao dispor das palavras. Por sua vez, Rosalba saiu-se melhor dessa em-

preitada, ou seja, seu nome não está associado a tantos escândalos, como ocorre com a ex-prefeita de Natal, campeã nessa matéria nada lisonjeira.

Atualmente, além da “Gove” e da senadora de Mossoró, outras mulheres exercem mandatos e ocupam cargos de influência, como a enfermeira Fafá Rosado, prefeita de Mossoró já em seu segundo mandato; Norma Ferreira, de São José de Mipibu; Goretí Pinto, do Apodi; Micarla de Sousa, de Natal; Soraia Santana, de Touros, entre uma ou outra que cujos nomes não me ocorrem neste momento.

Na Câmara Federal, Sandra Rosado e Fátima Bezerra, tão diferentes como a água do vinho; na Assembléia Legislativa, Larissa Rosado e Gesane Marinho, que se encontram em campos opostos, uma à serviço do governis-

mo e a outra, levantando a bandeira da oposição. E na Câmara Municipal de Natal, Júlia Arruda Câmara e a Sargento Regina, aliás excluída da Polícia Militar, que deverá disputar em 2010 uma cadeira de deputada.

O balanço da atuação dessas mulheres na política pode não ser totalmente positivo, pois algumas se revelaram tão questionáveis ao copiar os homens, geralmente associados aos piores costumes políticos. O caso da governadora é, neste sentido, exemplar e salta aos olhos de todo mundo, através da sucessão de fracassos em áreas estratégicas, como a saúde, a educação, a segurança, o planejamento, a cultura, não bastassem as denúncias de superfaturamento e envolvimento em ações equívocas, como a da Ponte da Redinha, um escândalo nacional. ah, quase esquecia-me da ex-secretária da Receita Federal, Lina Vieira, topetuda que foi o pivô daquele famoso escândalo que desmantelou a laboriosa construção da candidatura da ministra Dilma Rousseff à Presidência da República no próximo ano...

É o “poder do batom”, como diria meu amigo e colega, o jornalista Paulo Sérgio Martins, mandando e desmandando – e, nesse quesito, no quesito da negatividade, não hesitaria em eleger as prefeitas de Natal, Micarla de Sousa, que tem frustrado todas as expectativas dos natalenses; e a de Mossoró, Fafá Rosado, que comprometeu o seu futuro político incorrendo no desagrado geral.

Franklin Jorge escreve neste espaço todos os domingos.

PLURAL

FRANÇOIS SILVESTRE DE ALENCAR/ESCRITOR

O caráter do poder

O Governador do Distrito Federal não é primário, como tenta insinuar o seu partido. Nem modelo de administrador, com afirmou a veja numa “reportagem” sem a devida circulação que denuncia matéria paga. Jogaram para debaixo do sofá do poder o conveniente esquecimento.

Arruda assessorou ACM na violação do painel do Senado. Desmoralizaram uma regra sagrada da República que é a impessoalidade do voto apurado. Só não desmoralizaram o Senado porque o Senado já é desmoralizado de origem. Ali é onde a lama sai do estado pastoso para o líquido e gasoso. Não há primários no Senado. Há alguns honestos. Poucos. Que não encham nem a mão do Presidente, com apenas nove dedos.

Os “democratas” conheciam Arruda. Seu passado. Sua biografia. O constrangimento agora se dá pelo flagrante e não pelo ato de corrupção. É sempre assim. Conheci isso bem de perto. O poder não lamenta a larapice, desde que seja bem feita. Lamenta a burrada que deixe rastro. Esse é o lamento dos “democratas”.

O presidente do PT disse que não se falará nisso durante a campanha. Claro. Não se fala de corda em casa de enforcado. O poder nivelou o PT. Igualzinho aos outros. Nas virtudes e defeitos. E um dos defeitos dos partidos, no poder, é a prática ou convivência com a corrupção.

E ainda se ousa falar de reforma política. Não existe reforma caída do céu. Há de ser feita por alguém. E por quem esteja no poder ou nos seus aceiros. Quem são os reformadores possíveis de hoje? Michel Temer, Sarney, Collor, Calheiros, Jucá, Ideli, Caiado, Mercadante, ACM neto e assemelhados. Não haverá o dedo de Simon, Cristóvam Buarque, Chico Valente, Chico Alencar, Marina Silva ou Heloisa Helena. No máximo, ouvirão Gabeira e Miro Teixeira. A “esquerda” de resultados.

Só um crédulo de romaria pode acreditar numa reforma feita por essa gente. Os deformadores de uma república que já nasceu deformada.

O governador Arruda renunciou ao mandato de senador para não ser cassado. O seu chefe, ACM, também. Numa república com erre maiúsculo eles nunca mais poderiam ser candidatos a nada. Um voltou para o senado com o filho encangado na suplência e o outro se elegeu governador de Brasília. Um servidor público comum fica impedido de novo concurso após ser demitido por corrupção. Só os políticos carregam a anistia na bagagem. Junto com a escova de dentes. Basta renunciar, trancar o inquérito e esperar a próxima eleição.

Não é inocente o partido que abriga o acusado. A sopa de letras que forma o governo Lula é um leilão. E a oposição vai de marcha batida no mesmo caminho. Há exceções? Claro. Não houvesse exceções toda essa argumentação seria mentirosa.

Quem deforma não promove reforma.

François Silvestre de Alencar escreve neste espaço todas os domingos

Cartas

cartas@novojornal.jor.br

DO LEITOR

Cobras

Natal estava precisando de um jornal que dialogasse com o leitor. Agora tem o NOVO JORNAL, uma grande sacada do jornalista Cassiano Arruda. Com muito talento e domínio da matéria, ele conseguiu reunir uma equipe de cobras. Ontem não acreditei quando li a reportagem sobre o deputado Henrique Eduardo Alves. Caramba! Acho que dessa vez ele se estrepou.

Celso Marconi

Haras

Não sabia que o dep. Henrique Alves tinha haras. Que desfaçatez do sobrinho de Agnelo!

Elisa Bulhões

Descaso

Parabéns pela reportagem sobre as bibliotecas. Mostrou o descaso dos governantes. E ainda há quem acredite que a governadora é “professora”!

Anita Pinto

Faltava

O NOVO JORNAL é o novo que faltava aos nossos leitores.

Fernando Gouveia

NOVO
JORNAL
ASSINE JÁ:
3198.0500



Petkovic é um dos destaques do Flamengo, que não vence o campeonato desde 1993

Fluminense e Coritiba jogam contra a queda

SÃO PAULO, SP (Folhapress) - Coritiba e Fluminense estão longe da briga pelo título do Campeonato Brasileiro, mas neste domingo disputam uma verdadeira decisão no Couto Pereira. Com 45 pontos, os cariocas garantem a permanência na Série A com um simples empate. Os paranaenses têm 44 e necessitam da vitória. Os dois clubes, porém, têm chances de continuarem juntos na elite. Para isso, dependem de troços de Botafogo e Santo André.

A equipe das Laranjeiras chega à última rodada em ascensão. Nas últimas dez rodadas foram sete vitórias e três empates. É a terceira melhor campanha do segundo turno. Há dois meses, segundo matemáticos, tinha 98% de chances de cair para Série B.

CONFIANÇA

Nem a perda do título da Copa Sul-Americana, na última quarta-feira, parece ter abalado a confiança do elenco. Muito pelo contrário. “Apesar da derrota ser amarga, saímos mais fortes. O time ainda precisa aprender algumas coisas, mas tem moral, tem brio. Esse time tem um futuro enorme”, afirmou o técnico Cuca após a vitória de 3 a 0 sobre a LDU, insuficiente para a conquista do torneio.

Palmeiras quer a vaga na Libertadores

ITU, SP (Folhapress) - Difícil, mas não impossível. O Palmeiras tenta levar para o Rio o discurso de que ainda dá para conquistar o título, mesmo diante da vantagem do Flamengo na tabela (64 a 62).

“Lógico que dá! Os outros times vão enfrentar jogos difíceis. Então temos de acreditar até o último minuto”, afirmou o meia Cleiton Xavier.

O meio-campista não quis nem sequer comentar a hipótese de o Palmeiras não conseguir nem uma vaga na Libertadores do ano que vem, cenário possível caso o time seja derrotado pelo Botafogo no Engenhão.

“Isso nem passa pela cabeça da gente. Seria até injustiça, depois de tanto tempo na liderança, ficarmos sem a vaga. É o mínimo que podemos conseguir.”

INDEFINIÇÃO

Muricy Ramalho citou as dificuldades que os rivais diretos terão na rodada derradeira.

“O Flamengo tem um compromisso difícil. O Grêmio é um time de camisa, de história. E o Inter vai pegar o Santo André, que está lutando para não cair. Não tem nada definido”, disse.

O treinador afirmou não crer em “corpo mole” por parte dos gremistas, que, assim, prejudicariam o arquirrival Inter.

São Paulo tenta evitar o pior ano desde 2004

SÃO PAULO, SP (Folhapress) - As reduzidas chances de ainda conquistar o título brasileiro não impedem que o São Paulo já eleja 2010 como prioridade. Hoje, às 17h, no Morumbi, a equipe enfrenta o Sport sob risco de encerrar sua pior temporada desde 2004, último ano em que terminou sem títulos.

Em 2005, o São Paulo conquistou a Libertadores e o Mundial. Nas três temporadas seguintes, o fracasso no torneio continental foi atenuado com as conquistas no Brasileiro.

Mas, em 2009, só uma reviravolta levará o time do Morumbi ao quarto título seguido. Em quarto lugar na tabela, os são-paulinos precisam vencer o Sport e torcer por troços de Flamengo, Inter e Palmeiras.

Diante do fracasso iminente, a diretoria do clube já pensa em novos paradigmas para montar o time da próxima temporada.

Em primeiro lugar, haverá uma mudança no perfil de seu elenco. A avaliação é que, neste ano, os reforços - Renato Silva, Arouca, Junior César, Washington e Marlos são os que seguem no elenco - só se firmaram por falta de outras opções. Por isso, em vez de buscar “revelações”, a ordem é fechar com atletas experientes e já tarimbados, como Marcelinho Paraíba.

| BRASILEIRÃO | Flamengo só precisa vencer o Grêmio no Maracanã para ser o campeão

É HOJE!

SÃO PAULO, SP (Folhapress) - O Flamengo pode conquistar neste domingo, depois de 17 anos, o título do Campeonato Brasileiro. Para isso, precisa de uma vitória simples diante do Grêmio, às 17h (horário de Brasília), no Maracanã. A equipe carioca chega à última rodada como líder da competição, com 64 pontos, dois a mais que Internacional, Palmeiras e São Paulo, clubes que também têm chances de se sagrarem campeões.

Com a suspensão do zagueiro Álvaro, o técnico Andrade optou por manter Airton no meio e escalou David ao lado de Ronaldo Angelim na defesa rubro-negra. Poucados durante a semana, Zé Roberto e Petkovic participaram normalmente da atividade de ontem e estão garantidos para o confronto. A única alteração feita pelo treinador durante o coletivo foi trocar Toró por Everton, deixando a equipe mais ofensiva.

“Testei algumas opções e só vou divulgar a escalação oficial

no domingo. Não sei ainda como o Grêmio vai jogar, então vou esperar mais um pouco. Mas vamos continuar com a mesma pegada e determinação. Tenho certeza que estamos preparados para fazer uma boa partida”, falou Andrade.

Desfalques

No Grêmio, os zagueiros Reiver e Rafael Marques foram vetados pelo departamento médico, assim como Willian Magrão e Jonas, que se recuperam de lesões. O volante Fábio Rochemback, que cumpre suspensão automática, também está fora do confronto.

Outro desfalque certo em relação à equipe que derrotou o Barueri no estádio Olímpico é o meia Tcheco, que fez sua última partida pelo clube.

“Somos profissionais, temos a responsabilidade de ir ao Rio e buscar a vitória. E vamos fazer isso. Confio muito no nosso trabalho, tenho o respaldo do grupo. Esta responsabilidade que estão jogando para cima do Grêmio não nos

FICHA TÉCNICA

LOCAL: ESTÁDIO DO MARACANÃ, NO RIO
HORÁRIO: 17H (DE BRASÍLIA)
JUÍZ: HEBER ROBERTO LOPES (PR)

FLAMENGO

Bruno, Léo Moura, David, Ronaldo Angelim e Juan; Airton, Toró (Everton), Williams e Petkovic; Zé Roberto e Adriano.
Técnico: Andrade

GRÊMIO

Victor, Mário Fernandes, Léo, Thiago e Fábio Santos; Adilson, Túlio, Mahylson e Douglas Costa; Herrera e Máxi López.
Técnico: Marcelo Rospide

pertence. Mas, repito, somos profissionais e vamos com o intuito da vitória”, afirmou o técnico Marcelo Rospide, ao site oficial do clube.

A lista completa dos jogadores do Grêmio para a partida só será divulgada hoje.

Leia mais sobre o Flamengo na página 16

Inter depende do Grêmio

SÃO PAULO, SP (Folhapress) - O vice-líder Internacional enfrenta o ameaçado Santo André, neste domingo, às 17h, no estádio Beira-Rio, no duelo que pode garantir o quarto título do clube gaúcho na história do campeonato.

Para quebrar um jejum de 30 anos, o time de Porto Alegre precisa vencer a partida e torcer para o Grêmio pelo menos empatar com o Flamengo no Maracanã.

Ameaçado de rebaixamento, com 41 pontos, o Santo André também precisa de uma vitória em Porto Alegre combinada com outros resultados. Para não cair, o time paulista torce por derrotas do Coritiba, que recebe o Fluminense, e do Botafogo,

que encara o Palmeiras, no Engenhão.

O time de Mário Sérgio entra em campo quase completo. Só o volante Guinazú, que cumpre suspensão por ter levado o terceiro cartão amarelo, é desfalque.

Sem ele, o técnico deve optar por Andrezinho ao lado de Giuliano e Sandro no trabalho de marcação no meio-campo. D’Alessandro, que teve atuação apagada contra o Sport, segue no time.

No Santo André, o técnico Sérgio Soares vai repetir a equipe que goleou o Náutico na rodada anterior, selando o rebaixamento dos pernambucanos para a Série B.

A torcida do Inter por um bom desempenho gremista no Rio alimentou um bate-boca entre os arquirrivals durante a semana, o que fez a diretoria colorada suspender as entrevistas do elenco. O último a falar foi o meia Giuliano, que corroborou com a atitude da diretoria e pediu concentração.

“Todo cuidado é pouco. Acho que foi muito falado o jogo entre Flamengo e Grêmio, mas a atenção deve ficar aqui no Beira-Rio contra o Santo André. Temos que controlar a ansiedade e fazer nossa parte”, disse o jogador, em referência aos planos da diretoria do Grêmio, que pode mandar uma equipe reserva ao Maracanã.

| MENSALÃO DO DEM |

Por enquanto, Henrique Alves parece blindado

Luana Ferreira, do Novo Jornal

Para os cientistas políticos Alex Galeno e João Emmanuel Evangelista, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o suposto envolvimento do deputado Henrique Alves (PMDB) e da cúpula do PMDB no esquema de corrupção do DEM do Distrito Federal não deve influenciar, pelo menos por enquanto, na carreira política dele ou do partido. Henrique Alves se prepara para substituir Michel Temer (PMDB) na presidência da Câmara Federal em 2011 e coroar a trajetória de dez mandatos consecutivos na Casa. “A repercussão depende do aprofundamento das investigações. Por enquanto, o episódio está restrito ao âmbito do Distrito Federal”, considerou João Emmanuel Evangelista. Para ele, o vídeo em que o empresário Alcyrr Colla-

ço, dono do jornal *Tribuna do Brasil*, detalha o esquema pagamento de membros da cúpula do PMDB pelo governador José Roberto Arruda, veiculado pela imprensa nacional na última quinta-feira, ainda “não tem muita consistência”. “Se houver CPI, se aparecerem indícios, se for provado pela Polícia Federal, o quadro muda”. De acordo com Alex Galeno, o episódio não deve ser usado por adversários na disputa do próximo ano. “O cargo proporcional é muito diluído. Esse é um debate que não vai entrar na agenda de 2010”.

Imagem do RN é positiva

Para os dois pesquisadores, apesar de alguns políticos potiguares estarem ligados a vários escândalos de corrupção nacionais, a imagem do Rio Grande do Norte, atualmente, é muito positiva. “Paralelamente a esses escândalos, temos grandes lideranças

nacionais que trazem uma imagem positiva”, lembrou Alex Galeno. Ele citou o senador José Agripino (DEM), líder da oposição, o senador Garibaldi Alves (PMDB), que foi presidente do Senado em 2008, que também já tiveram os nomes ligados a escândalos de corrupção. “Essa imagem negativa não é privilégio de nenhum grupo político no RN”.

Para Evangelista, a imagem construída por Henrique Alves nos últimos anos vai se sobressair ao mais recente escândalo. “Henrique tem aparecido de uma forma muito positiva no cenário nacional pela relatoria do pré-sal e a liderança do PMDB. Esse episódio, tal como está hoje, não vai ser suficiente para reverter essa imagem”, considerou Evangelista.

O problema é a campanha

Para o pesquisador, a história da corrupção no Brasil está diretamente ligada à forma

de fazer campanha. “A grande maioria dos casos é para custear a campanha, que é muito cara, ou pagar as dívidas contraídas nas campanhas anteriores”. De acordo com o pesquisador, uma reforma política profunda, que mude o financiamento das campanhas, e mais rigor na legislação, diminuiriam muito a corrupção no Brasil. “Pode haver um outro caso de apropriação individual, mas a grande causa de corrupção no país é mesmo para fazer caixa 2”.

Mais explicações

O deputado Henrique Alves anunciou para terça-feira um pronunciamento na Câmara Federal sobre as denúncias. A informação foi divulgada pelo blog Fator RRH, do jornalista Ricardo Rosado, assessor de Henrique. O deputado designou o advogado Paulo de Tarso Fernandes para representá-lo no caso.



Alex Galeno: impacto sobre o deputado depende da evolução das denúncias

OAB renova pedido de impeachment

SÃO PAULO, SP (Folhapress) - A OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) vai entrar amanhã, na Câmara Legislativa do Distrito Federal, com novo pedido de impeachment (impedimento) do governador José Roberto Arruda (DEM) e do vice, Paulo Octavio (DEM), por crime de responsabilidade. Eles são suspeitos de participarem do pagamento de propina a aliados do DF.

Por 31 votos a um, os conselheiros da OAB aprovaram relatório do advogado João Pedro

Ferraz dos Passos que recomendou a abertura de processo. Outros oito pedidos já chegaram à Assembléia Distrital, mas ainda não há prazo para votação nas comissões.

No relatório, Passos disse que o inquérito da Polícia Federal mostra que Arruda mantém “relações escusas” com Durval Barbosa - ex-secretário do governo do DF responsável por repassar o dinheiro. “O governador Arruda conhecia a prática de Durval para arrecadação de propina e a sua distribuição”, afirma.

CONSTRUÇÃO CIVIL | Mercado imobiliário do RN retoma crescimento e atrai gigantes da incorporação

Os bons ventos voltaram

AGEMIRO LIMA/JU



Crescimento acelerado da construção alterou a paisagem urbana de Natal

Depois de passar por um período de retração, que começou com a eclosão da crise internacional em outubro de 2008, a construção civil do Rio Grande do Norte vive, desde setembro, uma fase de forte retomada que deverá colocar o setor como o mais produtivo do estado, a curto prazo.

Na área habitacional, um longo histórico de demanda reprimida combinado com crédito abundante e condições favoráveis de financiamento, fazem da grande Natal a segunda melhor região metropolitana do Nordeste no setor imobiliário, atrás apenas de Salvador.

A expansão, segundo o diretor da Incorporadora Estrutural, Hugo Pinto, começou há três, quando os bancos privados do país

passaram a direcionar para o crédito imobiliário os recursos captados no exterior. Antes, as incorporações eram feitas através do autofinanciamento, sistema em que o próprio cliente bancava 70% do valor do imóvel, pagos até o recebimento das chaves da moradia. Os 30% restantes eram financiados pela construtora, num prazo médio de 36 meses.

“A necessidade do cliente ter uma boa poupança para bancar a entrada e o prazo curto, que elevava o valor das prestações, limitava o universo de compradores”, explica Hugo. O empresário destaca que depois das mudanças no sistema de crédito imobiliário os financiamentos passaram a ser feitos em 300 meses, com juros de 8% ao ano. Isso fez com que as prestações caíssem para um valor acessível

a uma faixa muito maior da população. Além disso, as construtoras passaram a contar com mais recursos para dar início aos empreendimentos.

A consequência foi uma explosão do mercado que em poucos anos mudou a paisagem urbana. A cidade se verticalizou e passou a viver um processo de expansão que só foi arrefecido com a interrupção do fluxo de investimentos internacionais provocada pela crise financeira.

Antes da crise, no primeiro trimestre de 2008, a Estrutural lançou um empreendimento de 480 apartamentos que foram todos vendidos em menos de um mês. Um fenômeno, considerando-se um valor entre R\$ 120 e R\$ 170 mil por unidade.



TIAGO LIMA/JU

Hugo Pinto, da Estrutural, com a maquete do Aquarelle, o próximo lançamento.

Novo cliente

A oferta de crédito mudou o perfil do consumidor. O acesso aos financiamentos mais vantajosos fez com que os clientes ficassem mais exigentes, obrigando as construtoras a elevarem a qualidade dos imóveis. O engenheiro civil Marino Almeida, que já foi proprietário de construtora e hoje atua como consultor, lembra que o consumidor ganhou poder de decisão e agora busca estar bem informado sobre o mercado imobiliário para fazer a melhor com-

pra. “Antigamente, o corretor conseguia empurrar o imóvel do jeito que queria, mas atualmente ele tem que atender às exigências do cliente, senão, não vende” diz Marino.

A faixa de clientela mais promissora do mercado, na atualidade, é a que tem rendimento mensal familiar entre R\$ 4,8 mil e R\$ 6,8 mil. É o típico consumidor de classe média, filão que não estava sendo atendido e que guarda grande potencial de crescimento. Para

esses clientes são ofertados prédios de qualidade, com piscina, play ground, brinquedoteca, garagem com mais de uma vaga e academia de ginástica, entre outros acessórios.

Outra característica positiva do consumidor potiguar é a qualidade do cadastro. “O natalense, na grande maioria, tem o nome limpo”, garante Marino. Ele lembra que entre 480 clientes cadastrados num empreendimento, apenas 10 apresentaram restrições.

Chegada de gigantes

Tanta notícia boa acabou chamando a atenção dos grandes grupos incorporadores do país para o mercado imobiliário potiguar. Com capital aberto e ações em bolsa, os gigantes do setor praticamente monopolizam o acesso ao crédito, em larga escala. Sem parcerias com eles as empresas regionais não conseguem vencer a grande demanda que têm à disposição.

Para sorte das construtoras locais, os grandes grupos também precisam delas.

Ricardo Telles, diretor da unidade de negócios Nordeste da Agre, uma das três maiores incorporadoras do país, com sede em São Paulo, explica a necessidade de parceria. “As empresas locais tem um grau de conhecimento das características do mercado que é fun-

damental” diz ele dando um exemplo dessa especialização: “em Natal, o vento é fator determinante na escolha de um apartamento, coisa que não acontece em nenhum outro lugar”.

Por conta desse tipo de detalhe a Agre firmou parceria, no RN, com a Estrutural. Jun-

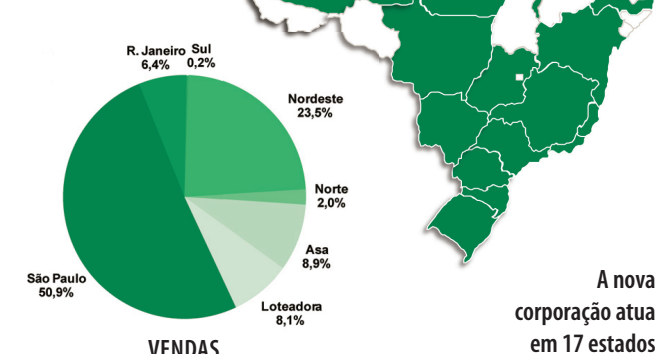
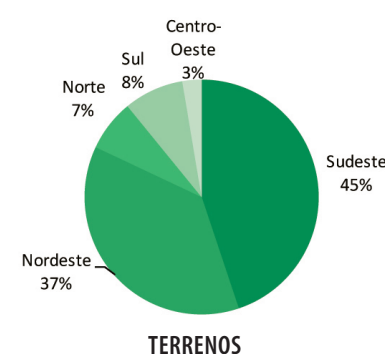
tas, as duas empresas estão lançando este mês o edifício Aquarelle, em Nova Parnamirim, com 152 apartamentos. Além disso, o grupo já adquiriu terrenos suficientes para a realização de vendas equivalentes a R\$ 800 milhões nos próximos três anos.

“As empresas locais tem um grau de conhecimento das características do mercado que é fundamental”

Ricardo Telles,
Diretor da unidade de negócios Nordeste da Agre

GIGANTE DE R\$ 1,8 BI

O grupo Agre nasceu da junção de três incorporadoras: Agre, Abyara e Klabin Segall. Tem patrimônio líquido de R\$ 1,8 bilhão. A região Nordeste responde por 23,5% das vendas e 37% do estoque de terrenos do grupo.



A nova
corporação atua
em 17 estados



Delegacia Especializada de Homicídios buscar apontar os culpados para os crimes considerados insolúveis

Anderson Barbosa,
do Novo Jornal

SÃO CENTENAS. PARA ser preciso, 426 inquéritos de homicídios dolosos e de autoria desconhecida que permanecem sem solução no Rio Grande do Norte, o que significa afirmar que igual ou maior quantidade de culpados estão livres, sem pagar pelo que fizeram. Neste exato momento, é esta a estatística exata dos crimes de assassinato em aberto na Delegacia Especializada de Homicídios (DEHOM). Alguns deles, a propósito, se aproximando de duas décadas de investigação, já beirando a prescrição. Volumosos inquéritos criminais que continuam insolúveis ou que adormecem silenciosos dentro de gavetas de arquivo, estocados em delegacias, promotorias e juizados. “Temos um crime ocorrido há 18 anos e que ainda estamos investigando”, confidenciou o delegado Marcus Vinícius.

Entre os casos tratados com destaque pelo noticiário local ao

longo dos últimos anos, é legítimo questionar: o que aconteceu com os policiais civis que, em 2005, após uma ação desastrosa que deveria prender ladrões de carro, mataram a tiros o então prefeito da cidade de Grossos, João Dehon Neto Costa? Alguém sabe dizer quem assassinou a advogada Bianca Mesquita de Moraes Passos, morta em 1999 no anel viário da UFRN? E o advogado Francisco Gilson Nogueira de Carvalho, morto com um tiro de escopeta em outubro de 1996, em Macaíba? Mais recentemente, chocou a sociedade o homicídio do advogado João Régis Cortês de Lima, em 2008, assassinado na porta de casa, em Petrópolis. Sem mencionar dois dos crimes mais brutais já ocorridos no estado e que mereceram ampla repercussão nacional este ano, como a morte da criança Maisla Mariano dos Santos, de apenas 11 anos de idade, esquartejada no dia 12 de maio, e da jovem Maria Luiza Fernandes, de 15. Nua, ela foi encontrada no dia 21 de abril,

em um lixão no conjunto Jardim América.

Estes são apenas exemplos. E a resposta para tantas execuções sem que alguém seja responsabilizado criminalmente vem da própria polícia. “Somente depois de seis meses ou até anos é que os casos chegam aqui”, confidenciou o também delegado da Homicídios, José Roberto de Andrade. “Isso acontece porque, quando alguém é assassinado em Ponta Negra, por exemplo, é o distrito policial do bairro quem inicia a investigação. O tempo vai passando e, depois que os policiais não conseguem descobrir quem é o assassino, o inquérito vem para a DEHOM”, revelou.

Complementando as palavras do colega, o também delegado e titular da DEHOM, Laerte Brasil, disse que a demora da especializada em pegar o processo também vem da inexistência de uma delegacia de plantão exclusiva para os casos de homicídio. “Somos uma delegacia especializada. Só que, infelizmen-

| IMPUNIDADE | Delegacia Especializada de Homicídios investiga 426 homicídios sem solução, alguns deles ocorridos há quase vinte anos

Procuram-se 400 assassinos

te, não nos compete iniciar a investigação. Pegamos o ‘bonde andando’, como se diz no popular. Não quero aqui comparar ou criticar o trabalho dos colegas delegados, mas nós somos mais preparados para essa função. Somente depois que os distritos ou delegacias municipais concluem que não concluíram nada, é que jogam a ‘batata quente’ em nossas mãos. Somos três delegados para investigar todos esses inquéritos”, lamentou.

A esperança do delegado Laerte é que, para o próximo ano, a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social supra a carência. “É isso que desejamos. Queremos acompanhar, desde o início, todos os assassinatos”, reafirmou, acrescentando que o pleito está em discussão com a Associação dos Delegados de Polícia do RN.

As informações corroboram com a disparidade entre as mortes registradas este ano - somente na Grande Natal - e os inquéritos instaurados que foram remetidos à DEHOM. Ou seja, dos 534 assas-



Delegado Marcus Vinícius

sinatos ocorridos de janeiro a outubro, apenas 29 estão atualmente nas mãos dos delegados da Homicídios, conforme dados da Coordenadoria de Direitos Humanos da Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania.

“É necessário, com urgência, criar uma força tarefa para esclarecer os crimes. É justamente a não elucidação de tantos assassinatos que aflora o sentimento de impunidade que hoje existe”, afirma Marcos Dionísio Caldas.

Gilson Nogueira, morto há 13 anos

O advogado Francisco Gilson Nogueira de Carvalho foi encontrado morto com um tiro de escopeta na madrugada do dia 20 de outubro de 1996, em frente à granja na comunidade de Ferreiro Torto, em Macaíba. Gilson era coordenador do Centro de Direitos Humanos e Memória Popular (CDHMP) e investigava o grupo de extermínio chamado ‘Meninos de Ouro’, com suposta participação do secretário adjunto de Segurança Pública, Maurílio Pinto de Medeiros. Em 1997, as investigações sobre o assassinato foram encerradas a pedido do promotor José Augusto Peres Filho, que solicitou o arquivamento do inquérito, pedido acatado pela juíza Talita Maranhão. Em março passado, o processo de seis volumes foi remetido ao Tribunal de Justiça. Pela sentença do juiz Célio de Figueiredo Maia, o crime contra Gilson Nogueira continua “insolúvel”.

Continua na página 10



AO VIVO

VOCE NO MELHOR LUGAR DA AVENIDA!

TRANSMISSÃO AO VIVO: HOJE, A PARTIR DAS 17H45: NA SIMTV:

PATROCÍNIO:



APOIO:



Prefeito João Dehon, morto há quatro anos



WALLACE BRAGGIO / JN

e Cargas (Deprov), numa ação desastrosa, dispararam a esmo. Com tiros de pistola calibre ponto 40, João Dehon e o motorista Márcio Sander Martins morreram na hora. Sobreviveram o contador Francisco Canindé, atingido no braço, e o tesoureiro Magno Antônio Ferreira, que perdeu 50% da visão do olho direito após ser submetido a uma cirurgia para a retirada do projétil que se alojou em sua cabeça.

O início e o meio dessa história foram relatados incansavelmente inúmeras vezes. Já o final, com suas causas e consequências, ainda está longe de ser conhecido. Enquanto aguardam recurso no Superior Tribunal de Justiça (STJ), seguem em liberdade e pleno exercício de suas funções os policiais João Feitosa Neto, Newton Brasil de Araújo Júnior, João Maria Xavier Gonçalves, Gildival Fernandes de Oliveira, Railson Sérgio Dantas da Silva e José Wellington Souza.

Os policiais foram acusados da prática de homicídio duplamente qualificado pelo Ministério Público, denúncia oferecida pelo promotor José Fontes Andrade. "Foi uma ação desastrosa. Por isso os denunciei. Em meados de 2007 o caso foi parar no STJ. Já deveria ter sido julgado, mas o que eu posso fazer? Só Deus sabe quando vai ser apreciado e que punição será aplicada", respondeu o promotor.

No dia 10 de abril de 2006, a Sexta Turma do STJ concedeu liberdade provisória aos seis agentes. A defesa alegou que a prisão preventiva foi decretada sem fundamentação adequada, que a gravidade do suposto crime não justificaria a custódia cautelar

e que a participação em suposto grupo de extermínio formado por policiais seria impossível. Para o ministro Hélio Quaglia Barbosa, a ordem de prisão preventiva dos policiais não foi devidamente fundamentada. O mero clamor público, afirmou, não poderia servir de base para a manutenção da prisão cautelar. A "evidente barbaridade do delito cometido invocada pelo juiz também não seria regular, porque "soaria como diagnóstico inoportuno de [...] um juízo de condenação que, por mais sugestivo que se possa mostrar, é todavia inaceitável antes da devida instrução criminal". Em vista disso, o ministro concedeu a ordem de habeas-corpus, para revogar a prisão preventiva, devendo os réus serem colocados em liberdade se não estiverem presos por outro motivo, mediante o compromisso de comparecerem a todos os atos processuais", está escrito no site do Superior Tribunal de Justiça.

Bianca Passos, morta há 10 anos

A advogada Bianca Mesquita de Moraes Passos foi morta com um tiro na cabeça no dia 14 de maio de 1999. Seu corpo foi encontrado no anel viário da UFRN, a 200m de uma guarita do 7º Batalhão do Exército, em Nova Descoberta. Com 33 anos, Bianca tinha chegado um dia antes de João Pessoa, onde havia prestado concurso público para juíza. Ela foi achada, caída, do lado de fora do seu carro, um Pálio. Na época, dois vigilantes do campus afirmaram ter visto dois rapazes numa moto próximo ao carro da vítima.

O Ministério Público chegou a pedir o arquivamento dos autos, acreditando na inexistência de indícios suficientes para a identificação de algum assassino. No entanto, no dia 31 de outubro do ano passado, o então

juiz Henrique Baltazar Vilar dos Santos decidiu prosseguir com o processo. Ele entendeu que, em dois depoimentos prestados à polícia, surgiram indícios que apontaram para a autoria do crime. Entre os suspeitos, surgiu o nome do marido da advogada. Atualmente, o inquérito está na DEHOM para a realização de diligências complementares.

João Régis, morto no ano passado

O advogado João Régis Cortês de Lima, de 51 anos, foi assassinado na noite de 9 de fevereiro de 2008. Na porta de casa, em Petrópolis, ele atendeu ao chamado de dois homens e, à queima roupa, recebeu vários tiros. Os assassinos fugiram num Gol branco, dirigido por um terceiro comparsa. Após meses de investigação, mais de trinta interrogatórios foram ouvidos pela polícia. Resultado: o inquérito foi concluído sem apontar nenhum suspeito. O processo, que foi enviado à 3ª Vara Criminal somente em fevereiro deste ano, foi devolvido à DEHOM para cumprimento de novas diligências.

Maisla, morta há sete meses

Sob a alegação de que o processo corre em 'segredo de justiça', fica sem respostas a sociedade e, principalmente, a família da estudante Maisla Mariano dos Santos, de apenas 11 anos, assassinada no dia 12 de maio deste ano. A menina, além de molestada sexualmente, sofreu 26 perfurações à faca e teve o corpo esquartejando em onze pedaços. Depois, as partes mutiladas foram embrulhadas em sacos plásticos e desovadas em terrenos baldios ao longo da Av. Tomaz Landim, na zona Norte de Natal. O acusado, Osvaldo Pereira de Aguiar, de 54 anos, está preso na Penitenciária Esta-

dual de Alcaçuz desde o dia 14 daquele mês e ainda não sabe se vai ou não a júri popular. O juiz Rosivaldo Toscano dos Santos Júnior, da 2ª Vara Criminal de Natal, ainda não tem data certa para sentenciar sobre o caso.

Maria Luiza, morta há oito meses

O inquérito que busca elucidar o assassinato da jovem Maria Luiza Fernandes Bezerra, de 15 anos, assassinada no dia 21 de abril, no conjunto Jardim América, está cada vez mais distante de ser concluído. E o pior, a polícia está longe de chegar a um culpado. No dia 25 de setembro passado, o juiz de Direito Ricar-

do Procópio Bandeira de Melo, da 3ª Vara Criminal, expediu alvará de relaxamento de prisão a favor de Thiago Felipe Rodrigues Pereira, único suspeito, até momento, de ter abusado sexualmente e estrangulado a garota.

Na decisão, o magistrado atendeu pedido dos advogados de defesa por entender que houve excesso de prazo para a conclusão do inquérito. Afirmou que a prisão do indiciado chegou a 135 dias, concordando que "não há mais cabimento para a permanência da custódia cautelar, uma vez que o rapaz foi preso por força de decreto". O suspeito foi preso uma semana após o corpo de Maria Luiza ter sido encontrado.



Os inquéritos se acumulam na Promotoria de Investigação Criminal

NEY DOUGLAS / JN

“Polícia é polícia e bandido é bandido.”

Lúcio Flávio (1977)

“Zero-dois, traz o saco!”

Capitão Nascimento (2007)



RECORDE TROPICAL

capto | dep 171

INÉDITO
PELA PRIMEIRA
VEZ NA TV ABERTA

Com Wagner Moura,
Caio Junqueira e André Ramiro.
Direção: José Padilha.

QUINTA, 10/12,
EM SUPER TELA,
ÀS 22h*

TV TROPICAL

RECORD
TV DE PRIMEIRA

*Hora local

CAOS | Pontos críticos do trânsito da capital não recebem intervenção da Semob

Em vez de livres, vias presas



Tiago Lopes, do Novo Jornal

ENQUANTO AS TRÊS avenidas da cidade onde o Projeto Via Livre foi implantado (Romualdo Galvão, São José e Jaguarari) recebem a aprovação dos motoristas por causa da boa fluência do tráfego, as demais vias permanecem sem qualquer intervenção da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob), gerando transtornos que podem ser constatados a qualquer hora do dia. Alguns pontos nem precisam do estímulo do rush para aparentar confusão.

É o caso da Avenida Bernardo Vieira. Durante o dia, o tráfego de carroças nas vias é constante, desacelerando o trânsito e aumentando o risco de acidentes no local, já que os motoristas que estão atrás sempre fazem ultrapassagens bruscas. Na manhã de quarta-feira, por volta das 10h, uma carroça ocupava duas vias, no sentido Zona Norte/Midway. Quase todos os carros que vinham atrás tiveram que ultrapassar a carroça trafegando em cima da faixa exclusiva para ônibus.

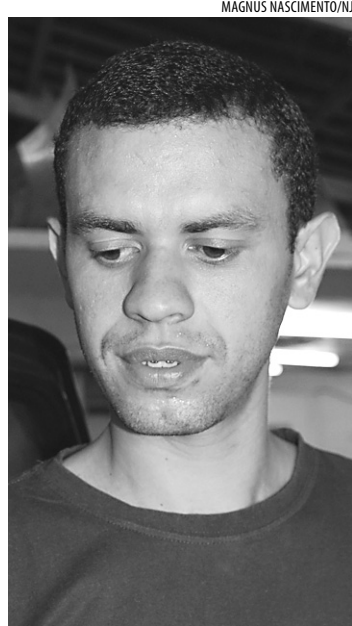
De acordo com o vendedor Antônio Silva, que trabalha em uma concessionária de veículos na Bernardo Vieira, vários acidentes provocados por carroças já aconteceram no local. "Ainda mais depois que a avenida ficou muito estreita. Os carroceiros andam aqui como se fossem carros, trafegam até na contramão e fazem retornos irregulares", denuncia. Antônio afirma que nunca viu um guarda de trânsito reprimindo essas ocorrências.

No bairro da Cidade da Esperança, o tráfego de carroças é tão constante como em uma zona rural. O problema é que elas transitam pelas avenidas principais, como a Capitão Mor Gouveia, como se estivessem em um ambiente apropriado, sem se importar com os carros que estão atrás ou ao lado. O mecânico Pedro Henrique, que possui uma oficina na Avenida Rio Grande do Sul, acredita que o tráfego intenso de carroças nas ruas do bairro se deve à proximidade com uma favela.

"Toda vez que elas passam por um cruzamento movimentado, é quase certeza que um acidente vai acontecer", afirma. Além da baixa velocidade, essas carroças carregam entulhos de largura extensa que podem colidir com os carros, caso os motoristas não sejam cuidadosos ao realizar uma ultrapassagem.

Além das carroças, as caçambas de entulho também obstruem muitas vias da cidade. Ainda na Rio Grande do Sul, ao lado da esquina do cruzamento mais movimentado dessa avenida, colocaram uma caçamba há mais de duas semanas. Rebeca Soares, que mora a poucos metros, é grata porque até hoje ainda não aconteceu um acidente. "Mas tem linha de ônibus e caminhão dobrando nessa esquina direito. Se o cara não prestar atenção, bate em cheio na cacamba".

Soluções ainda sem data para acontecer



Pedro Henrique, mecânico

A Semob, por enquanto, não tem planos de instalar o Via Livre em cada um desses locais, mas já considera outras opções. A que deve ser tomada em pouco tempo é o alargamento do trecho da Hermes da Fonseca que possui só duas faixas. De acordo com o secretário adjunto da Semob, Haroldo Maia, a administração do Midway vai bancar a obra, que deve começar em breve. "Estamos aguardando somente os acertos de algumas licenças. O Midway vai bancar como contrapartida por ser um grande empreendimento e uma das causas do tráfego intenso na área".

Quanto a ausência dos guardas em pontos críticos, Haroldo

explica que o número de servidores é muito baixo para atender as ocorrências. "E admito que são muitas, mas nós só temos cerca de 40 agentes por dia, para toda a cidade". No total, são 80 agentes de trânsito que a Semob possui. O número fornecido por Haroldo já subtraiu os que estão de férias, de licença médica e de folga.

A prefeita Mícarla de Sousa deu autorização à Semob para realizar um concurso com o objetivo de contratar mais 60 agentes. No momento, a licitação está sendo preparada pela Secretaria de Gestão de Pessoas.

Para as caçambas, a Semob já trabalha na criação de uma

regulamentação que deverá ser obedecida por construtores e empresas que trabalham com a remoção de entulhos. "A gente percebe que esse é um problema grave, mas só mesmo com a instituição de uma nova lei para corrigir esse problema".

Em relação ao Alecrim, a solução ainda está em fase de estudos. "Estamos tentando uma articulação com outras secretarias para dar início a um plano de organização do solo, porque o problema lá não é só trânsito", afirmou Haroldo. Já se estuda a possibilidade de transformar a Leonel Leite em via de mão única e a regulamentação efetiva de estacionamento no local.

"A gente percebe que esse é um problema grave, mas só mesmo com a instituição de uma nova lei para corrigir esse problema"

Haroldo Maia
secretário adjunto da Semob



No meio do trânsito caótico, carros, motocicletas, caminhões e ônibus disputam espaço com as carroças

Motos e carros disputam estacionamento

Outro ponto crítico do trânsito da cidade é a Rua Leonel Leite, no bairro do Alecrim. Na área em que cruza com a Avenida Presidente Bandeira, a rua serve de disputa por uma vaga de estacionamento entre motociclistas, taxistas, motoristas de caminhões e de carros particulares. Por volta das 12h, o ato de estacionar em local impróprio é tão comum que nem lembra ser uma infração.

O taxista Matias Sales explica que a briga por uma vaga no local é constante, não só em horários de pico. "Os motoqueiros vão estacionando uma, duas, vinte motos. Quando você vê, as vagas para táxi já estão tomadas

e a gente tem que levar o carro para outro local". Ele afirma que já fez várias ligações para a central de atendimento da Semob, para que fosse enviado um guarda de trânsito que resolvesse a situação e, raramente, seu pedido foi atendido. "Se tivesse ao menos um guarda aqui, dava para contornar a situação, colocar um pouco de ordem. Mas nunca tem".

A Avenida Hermes da Fonseca é uma das que fica engarrafada sem qualquer obstrução, só pela quantidade de veículos que trafegam por ela. Normalmente, ir de carro, ao meio-dia, do Museu Câmara Cascudo ao Shopping Midway Mall - uma distân-

cia de menos de um quilômetro - leva pouco mais de 15 minutos. Esse percurso pode ser feito a pé em até 10 minutos.

Nos últimos dias, caminhonetes da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsu) contribuíram para piorar ainda mais a já complicada situação da via, quando estacionaram nas faixas coladas ao canteiro central para instalar a decoração natalina. O problema é que isso está ocorrendo em horário impróprio, às vezes até por volta das 11h. Conforme constatou a reportagem do NOVO JORNAL, ao flagrar duas caminhonetes fazendo esse serviço numa distância de poucos metros, paralelas

a um caminhão da Caern. Das seis faixas da pista, metade estava obstruída. Não havia nenhum guarda de trânsito da Semob por perto para controlar o trânsito.

Antônio Severino vem diariamente de Recife em uma Kombi para realizar entrega de medicamentos em hospitais da cidade. Precisa trafegar pela Hermes da Fonseca e já está acostumado a ficar preso em engarrafamentos na via. "Na última semana ficou pior com esses caminhões que instalam a decoração natalina. Se eu passar às 9h, eles estão aqui. Se passo no fim da tarde, ainda estão aqui". Severino compara com Recife: "lá, eles só fazem

esse serviço depois das nove da noite, não custa nada fazer isso aqui também".

No cruzamento com a Avenida Alexandrino de Alencar, a Hermes da Fonseca passa de três para duas faixas de tráfego de veículos. Esse gargalo, somado aos sinais de trânsito do local, deixam o trânsito quase parado na Hermes por volta das 12h e das 16h. O bancário João da Silva acredita que só existe uma solução para esse problema. "Aqui quase não tem estacionamento na lateral, nem batida, é só muito carro mesmo. Se colocar um guarda aqui, não vai adiantar nada. Só com um rodízio de carros que essa situação melhora".



Tayse Gomes e suas amigas curtem a moda e se divertem apreciando as vitrines

ENCONTRO | Novos e velhos amigos se reúnem e fazem a festa no shopping

Todo dia é dia

Hugo França, do Novo Jornal
Fotos: Tiago Lima

DIA DE SHOPPING é sábado ou domingo? Nenhum dos dois. Foi-se o tempo que a turma só aparecia nos fins de semana para almoçar ou pegar um cineminha. Ir ao shopping é praticamente uma rotina. Comprar, passear, conversar, se divertir, fazer a social, motivo não falta. O point diário que agrada dos mais jovens aos mais velhos tem um nome: Midway Mall.

Quando se entra no shopping é fácil perceber o grande número de estudantes perambulando pelos corredores, muitas vezes com trajas escolares. Tayse Gomes, 16, vai ao Midway pelo menos três vezes por semana, mas nunca sozinha. “Venho aqui porque é mais cheio, tem mais gente conhecida”,

diz. Sempre acompanhada pelas amigas, o local serve pra passear, olhar as vitrines, fazer compras e principalmente paquerar. Não bastassem as visitas durante a semana, o fim de semana é dedicado ao jantar com a família. Mas o que agrada mesmo são as brincadeiras com as amigas.

“Uma vez a gente veio de uma apresentação na escola e estávamos fantasiadas com um chapéu de Carmem Miranda e uma sombrinha de Charles Chaplin”, conta. A atenção do shopping foi direcionada para o grupo de estudantes, que alegremente conta a história. E como Tayse só estuda, a única renda que tem é a mesada. Logo, apesar de estar quase diariamente no Midway, não é de comprar muito. “No shopping, só gasto dinheiro com bagana. Só compro chocolate”, diz.



Valfredo, João Ismar, Torquato e Raimundo formam uma confraria

A Velha Guarda

Há quem faça do Midway um point pra reunir a turma. Os aposentados Valfredo Freire, 68, João Ismar, 61, Luiz Torquato, 75, e Raimundo Abrantes, 68, já se reuniam em outro shopping local, mas há quatro anos, com a inauguração do Midway resolveram mudar o ponto de encontros. O grupo começou quando Valfredo estava sentado na praça de alimentação e percebeu um outro senhor de idade, também só. “Quando eu vi, estávamos ambos sozinhos, aí perguntei: Já que estamos sozinhos, vamos ficar sozinhos nós dois?”, comenta. A partir daí, o grupo foi crescendo e, pouco a pouco, outros aposentados foram se unindo. Às sextas-feiras, o grupo se reúne e, em algumas ocasiões, duas mesas ficam cheias. Essas reuniões geralmente são acompanhadas de cerveja e petiscos.

Os papos são rotineiros: futebol e política. Mas o que ganha atenção do grupo é “contar vantagens inexistentes”, brinca João Ismar, interrompendo. Porém, assim como aos poucos o grupo foi se formando, aos poucos ele foi perdendo alguns membros. “Tem uns colegas que hoje morram fora, outros já morreram, mas o grupo continua”, comenta.

O professor aposentado da UFRN Assis Melo, 68, passeia

pelos corredores do shopping pelo menos três vezes na semana. O estacionamento seguro, diversas lojas e o ambiente agradável são atrativos para ele. “Muitas vezes eu venho sozinho, ou enquanto a mulher vai pra academia, estaciono o carro e fico passeando”, diz. O professor, que deixou a sala de aula em 1997, não quer ficar parado. Sempre que pode faz a sua caminhada, olha as vitrines e algumas vezes não compra nada. “As lojas são espetaculares. Só de olhar para as vitrines, você já se satisfaz”, diz. A rotina termina com um descanso na praça de alimentação, onde abre o jornal do dia, toma um chope e vai pra casa. Aos fins de semana, faz como muitos natalenses e retorna ao local, acompanhado da mulher, para almoçar.

Conversa afiada

O pastor Eliel Moreira, 63, passa pelo shopping quase diariamente, mas, em vez de vir com os amigos, vem com a família. Acompanhado da mulher e duas netas, usa o Midway para almoçar e passear. “Quase sempre acabo levando uma lembrancinha, geralmente livros”, coloca. O motivo de terem escolhido o Midway Mall é pelo fato do shopping ser central e pelo estacionamento grátis.



Valfredo tem a sua hora de lazer na praça de alimentação

“As lojas são espetaculares, só de olhar para as vitrines você já se satisfaz”

Assis Melo, professor aposentado



Raimundo Abrantes gosta de observar o movimento



Professor aposentado, Assis Melo é frequentador assíduo

FESTA DA ADARN

FOTOS: D'LUCA/NJ



Daniel Cunha e Mariana Azevedo

Herculano Medeiros, da Uvifrios Distribuidora, assumiu a presidência da entidade em jantar de confraternização



Diogo Guanabara



Cláudio Santos e Zeca Melo



Cicleide Siqueira, Márcia Ávila e Maria Íris



Amaro Sales e Fátima



Mariana e Isabella



Maria do Carmo, Regina, Veruska e Adriana



João Paulo Melo, Ivo Arruda, Carlos Joilson e Ivan Cruz



Ildemar Vieira, Manoel Etelvino e Thiago Dantas



Herculano Junior, Antônio Alves, Kaká Borges, Herculano Azevedo e Arturo Arruda



Herculano Azevedo no discurso de posse



Edson Fernandes e Lídia



Dorian Moraes, Herculano Azevedo e João Helio



Dimitri Cavalcante e Egéria

ROTEIRO

roteiro@novojornal.jor.br

CINEMA

ATIVIDADE PARANORMAL - 14 anos. Cinemark: 11h35 - 13h45 - 15h55 - 18h00 - 20h05 - 22h10 Moviecom: 15h35 - 17h35 - 19h35 - 21h35

PLANETA 51 - Livre. Cinemark: 12h10 - 15h00 - 17h20 - 19h40 Moviecom: 15h35 - 17h30 - 19h25

OS FANTASMAS DE SCROOGE - 10 anos. Cinemark: 11h10

A ERVA DO RATO - Diretor: 16 anos. Cinemark: 14h00

LUA NOVA - 12 anos. Cinemark: 13h30 - 16h10 - 19h10 - 22h00 (DUB), 11h20 - 12h00 - 14h40 - 15h40 - 17h40 - 18h40 - 20h40 - 21h40 - 23h40 - 00h30 (LEG). Moviecom: 16h10 - 18h40 - 21h10 (DUB), 14h15 - 16h45 - 19h15 - 21h45 (LEG)



CÓDIGO DE CONDUTA - 16 anos. Cinemark: 21h50 Moviecom: 21h20

BESOURO - 14 anos. Moviecom: 14h10 - 16h05



2012 - 12 anos. Cinemark: 11h30 - 12h30 - 14h55 - 15h45 - 18h20 - 19h05 - 21h45 - 22h20 Moviecom: 14h25 - 17h25 - 20h30 (DUB), 15h05 - 18h05 - 21h10 (LEG)

FESTIVAL DE CINEMA FRANCÊS

UM SEGREDO EM FAMÍLIA - Pouco após a Segunda Guerra Mundial, François, jovem judeu, vive no seio de uma família em harmonia. Em seu aniversário de 15 anos, François descobre um segredo: seus pais eram cunhados. Os dois tentaram ignorar a paixão proibida, mas com as reviravoltas da história e a deportação dos judeus, tiveram de confrontar seus sentimentos. Moviecom: 22h

MÚSICA

PRAIA MUSICAL - Diogo Guanabara & Macaxiera Jazz faz show instrumental, às 20h, na praça de alimentação do Praia Shopping.

SOM DA MATA - Neste domingo, a atração no palco do anfiteatro pau-brasil é o flautista Carlos Zens. O show começa às 16h, no Parque das Dunas (av. Alexandrino de Alencar, S/N, Tirol). Entrada: R\$1.

CARNATAL - O último dia da micareta terá como atrações os blocos Bicho (Ricardo Chaves), Swingaçê (Chicabana), Caju (Cláudia Leite), Cerveja e Coco (Asa de Águia) e Aviões Elétrico (Aviões do Forró). Início: 17h. Largo do Machado, Lagoa Nova.

ESPETÁCULO

AVOAR - O grupo teatral Quatro Cantos traz de volta as brincadeiras de rua, cantigas de roda e costumes antigos no espetáculo "Avoar", que fica em cartaz na Casa da Ribeira de hoje até terça-feira. Início: 17h (dia 6). Entrada: R\$ 5.

BOSQUE EM CENA - O espetáculo "Em cada canto um conto" volta a ser encenado no Parque das Dunas, a partir das 10h30. Nara Kelly e o músico Caio Padilha brincam com a caricatura de diferentes personagens através da performance corporal e vocal, além de utilizarem bonecos e elementos cênicos para complementar a narrativa. Entrada: R\$ 1.

TÁBUA DE MARÉS

Dia	Domingo	Lua Cheia
06		●
▼	01:42	0.21
▲	08:16	1.90
▼	13:58	0.38
▲	20:33	2.04



Um dos locais preferidos dos ornitólogos potiguares para o trabalho de observação das aves, em Natal, é o estuário do rio Potengi, nas proximidades da Fortaleza dos Reis Magos

Triste fim das aves no RN

Pesquisadores constataam que cinco espécies foram dizimadas da avifauna potiguar; outras nove estão ameaçadas de extinção

Moura Neto, do Novo Jornal
Fotos: Argemiro Lima

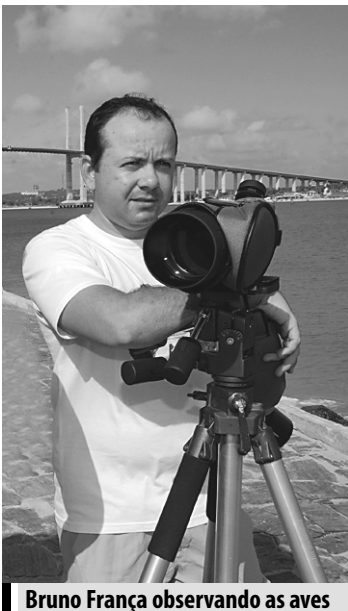
AVE PEQUENA, COM aproximadamente dez centímetros de comprimento, cores parda, no dorso, e amarelo e creme claro, no ventre, sendo que os machos apresentam na região da cabeça partes avermelhadas, o pica-pau-anão-da-caatinga (cujo nome científico é *Picumnus limae*) tem seu habitat natural, como o nome sugere, na caatinga, com ocorrências também em áreas do litoral norte potiguar. Seu canto parece um zunido - "sirr-sirr-sirr" -, que lembra o beija-flor. Como a alimentação é composta por insetos adultos e larvas, geralmente prejudiciais às plantas em que se alojam, esta espécie de ave atua como controlador natural do meio ambiente.

Seu gorjear é fino e bastante variado, em andamento rapidíssimo, intercalado por estrofes longas, o pintassilgo-do-nordeste (*Sporagra yarrellii*) chega até a imitar outras aves do seu habitat, a caatinga. Mede cerca de onze centímetros de comprimento e distingue-se do pintassilgo comum apenas por ter o boné negro, o que não ocorre com a fêmea. Alimenta-se de grãos, contribuindo para dispersar sementes e multiplicar a vegetação.

O que pode haver em comum entre estas duas espécies de pássaros, além da beleza de suas formas e da melodia generosa de seus cantos? Resposta: ambas figuram na lista de aves ameaçadas de extinção no Rio Grande do Norte, seguindo o mesmo destino de outras cinco espécies já extintas, entre elas a ema (*Rhea americana*) e o urubu-rei (*Sarcoramphus papa*), segundo levantamento do Grupo Ornitológico Potiguar (GOP).

Formada por biólogos, estudantes de biologia e profissionais de outras áreas que se interessam pela conservação e preservação das aves e da natureza, o GOP foi criado há seis anos e desde então permitiu que diversos achados ornitológicos suprissem uma lacuna que colocava o Rio Grande do Norte entre os estados brasileiros com menos informações e estudos sobre a avifauna.

"Realmente há pouca documentação escrita sobre as espécies



Bruno França observando as aves

de aves do Rio Grande do Norte", afirma o presidente do GOP, François Sagot-Martin, zoólogo francês radicado em Natal desde 2002. Segundo ele, as poucas informações publicadas nesta área apresentam erros de identificação científica, como é o caso da lista editada pelo Idema em 1999 com a relação de aves da fauna potiguar. "Estamos trabalhando para corrigir as distorções", afirma. Pelo levantamento do GOP, cujos membros realizam regularmente observações e pesquisas científicas em diferentes localidades do Rio Grande do Norte, além do pica-pau-anão-da-caatinga e do pintassilgo-do-nordeste, outras sete espécies figuram na lista de aves cuja existência está ameaçada pela ação do homem.

"São espécies que há 50 anos não apresentam evidências documentais", afirma Sagot-Martin. Segundo ele, a falta de evidência documental se caracteriza quando não é possível registrar a presença da ave no seu habitat por meio de fotografia, gravação ou mesmo fisicamente. As razões para o desaparecimento dessas espécies incluem a destruição ao meio ambiente, tráfico e caça de aves silvestres.

"A extinção dessas aves gera desequilíbrio ambiental, visto que elas possuem funções importantes na natureza como a polinização de flores, dispersão de sementes das plantas e controle de pragas agrícolas e de vetores de doenças", afirma o biólogo Bruno França, do Laboratório de Zoologia da Universidade Potiguar (UnP) e secretário do GOP.

Munidos de binóculos, telescópios, máquinas fotográficas, gravadores e redes de capturas, os membros do GOP se reúnem frequentemente para observar as aves e realizar anotações que estão ajudando a retirar o Rio Grande do Norte do atraso em que se encontrava a ornitologia. Entre os locais preferidos de monitoramento de aves migratórias estão o estuário do rio Potengi, nas proximidades da Fortaleza dos Reis Magos, em Natal; Serra de Santana, em Santana dos Matos; Serra do Bico da Arara, em Acari; Escola Agrícola de Jundiá, em Macaíba; e o litoral norte.

Nas jornadas de campo, felizmente, também é possível registrar ocorrências auspiciosas. O GOP encontrou em remanescentes florestais do litoral sul do estado, no município de Baía Formosa, a espécie conhecida por tiê-sangue (*Ramphocelus bresilius*), pássaro que se alimenta de frutos da mata, sendo responsável por espalhar sementes de plantas, proporcionando a propagação de espécies vegetais e a manutenção das florestas.

"É uma das aves mais belas aves do mundo", atesta Bruno França, salientando que o macho da espécie possui uma coloração rubro-negra intensa. O GOP também descobriu, recentemente, 1.600 ninhos de gaivota cabeça-zinza (*Chroicocephalus cirrocephalus*) em áreas de salina do Rio Grande do Norte, notadamente Macau, que forma com Galinhos e Porto do Mangue um complexo estuário extremamente atrativo às aves.

"A extinção dessas aves gera desequilíbrio ambiental, visto que elas possuem funções importantes na natureza"

Bruno França, biólogo

ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO RN



PINTASSILGO

Nome Científico	Nome Popular
<i>Cercomacra laeta sabinoi</i>	chororó-didi
<i>Conopophaga melanops nigrifrons</i>	cuspidor-de-máscara-preta
<i>Coryphaspiza melanotis</i>	tico-tico-de-máscara-negra
<i>Herpilochmus pectoralis</i>	chorozinho-de-papo-preto
<i>Penelope jacucaca</i>	jacucaca
<i>Picumnus limae</i>	pica-pau-anão-da-caatinga
<i>Platyrinchus mystaceus niveigularis</i>	patinho-do-nordeste
<i>Sporagra yarrellii</i>	pintassilgo-do-nordeste
<i>Xenops minutus alagoanus</i>	bico-virado-miúdo

ESPÉCIES CONSIDERADAS EXTINTAS NO RN

Nome Científico	Nome Popular
<i>Rhea americana</i>	ema
<i>Platalea ajaja</i>	colhereiro
<i>Phoenicopterus ruber</i>	flamingo
<i>Sarcoramphus papa</i>	urubu-rei
<i>Procnias averano</i>	araponga-do-nordeste

Caçador arrependido

Ao chegar em Natal no início do século, motivado pelo casamento com uma potiguar, o zoólogo François Sagot-Martin, 54 anos, logo tratou de procurar nas universidades as pessoas que compartilhavam do mesmo interesse dele: as aves. Formalizou-se, a partir desses contatos, o Grupo Ornitológico Potiguar. Sagot-Martin já trazia na bagagem uma vasta experiência na área. Tinha pelo menos onze anos de estudo da migração de aves na Europa Ocidental e outros dez anos de ornitologia tropical.

Ao se formar em 1979 pela Universidade de Caen, na Normandia, Sagot-Martin ingressou num grupo que combateu ferozmente a caça realizada por turistas na região dos Pirineus. Redimiuse, com isso, do seu passado. "Meu pai me levava para pescar e caçar, sou um caçador arrependido e reciclado", admite. Depois de descobrir ainda jovem, em Paris, onde nasceu, que queria colocar sua vida a serviço da conservação da

natureza, este ornitólogo conservacionista saiu pelo mundo ciente de que seu trabalho seria efetivado fora do contexto acadêmico.

Em 1990, trocou a Europa pela América do Sul, "continente das aves no planeta", fixando-se durante nove anos na Bolívia, onde realizou um levantamento completo das aves do país. Neste continente, porém, começou sua peregrinação pela Colômbia. Lembra que chegou a passar 47 dias percorrendo a Amazônia colombiana com "livros numa mão, o remo na outra e o binóculo do pescoço, aprendendo sobre as aves". Vencendo fronteiras, pisou pela primeira vez no Brasil ao alcançar o estado de Roraima. Sem falar português, encantou-se pela paisagem e pela cultura indigenista. Fez contato com a universidade federal e deu aulas de francês para sobreviver. Até que mais tarde, depois de viajar a outros países deste e de outros continentes, conheceu a mulher que lhe serviu de passaporte para Natal e para nova etapa de vida.

O que é o GOP

O Grupo Ornitológico Potiguar (GOP) é uma associação civil sem fins econômicos, de caráter sócio-ambientalista, técnico-científico e educacional. Tem como objetivo promover o estudo, defesa, preservação das aves silvestres e seu habitat no Rio Grande do Norte, estimulando atividades culturais e de sensibilização ambiental, prestando consultoria no campo ornitológico a entidades públicas e privadas.

Segundo sua diretoria, o GOP não tem seu foco apenas nas observações das aves em campo, mas também realiza exposições em eventos como a Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN (Cientec) e o Simpósio de Biologia do Rio Grande do Norte. "Além disso, o grupo realiza palestras educativas voltadas para a educação ambiental da sociedade, para que conheça as espécies que existem no estado e a sua importância para o equilíbrio ambiental", assinala o biólogo Marcelo Silva, professor da UnP e vice-presidente do conselho fiscal do GOP.

De acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, o Brasil possui 1.826 espécies de aves. Até novembro deste ano, o GOP catalogou 322 espécies no Rio Grande do Norte, cerca de 17% das ocorrências em território nacional. No Ceará, com maior extensão de área e onde esse tipo de trabalho é desenvolvido há mais tempo, foram catalogadas 400 espécies, o que traduz, segundo os ornitólogos locais, a riqueza da avifauna potiguar.

Segundo Marcelo Silva, há um número considerável de pessoas que aprecia observar as aves e que, por isso, dedica atenção especial aos jardins, cultivando plantas que proporcionam flores ou frutos para o alimento de pássaros. "As variedades de cores, formas e tamanhos desses animais tornam o ambiente mais belo e seus cantos melodiosos alegam a todos", explica.

O craque que veio da areia

| FUTEBOLE | Depois de brilhar em Dubai com a seleção brasileira, o atacante André Nascimento reencontra família em Mãe Luíza



DIVULGAÇÃO/CBF

Fábio Farias, do Novo Jornal

O MOTORISTA DO carro para numa rua estreita e fala: “Estamos em um lugar perigoso”. O veículo está em frente a uma casa pequena e humilde de número 207 no bairro de Mãe Luíza, Zona Leste de Natal. Lá mora um craque, um campeão mundial. Ali, bem próximo ao morro, em uma das regiões mais humildes da cidade, vive André Nascimento, 32, atacante da seleção brasileira de futebol de areia, artilheiro da liga russa pela equipe IBS de São Petesburgo, potiguar e apaixonado pelo local onde nasceu e cresceu.

André foi um dos destaques na conquista do tetra-campeonato mundial da Fifa, disputado em novembro, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Ele marcou oito dos 47 gols assinados pela seleção brasileira e esteve em quadra nos seis jogos disputados.

O amor pela pelota começou ainda cedo. Como todo menino, André Nascimento sonhava em ser jogador de futebol, atacante e artilheiro. Quando tinha 16 anos, participou de um peneirão para jogar na equipe do Vasco, time de coração. Passou, foi chamado para ir ao Rio de Janeiro, mas não pôde ir. Dona Maria Wilma, mãe do jogador, teve medo de o filho ser vítima de algum golpe. “Hoje vejo que foi melhor eu ter ficado”, afirmou.

Jogando bola em Mãe Luíza e sem chances de jogar no time do coração, André Nascimento chegou a ser visto por um homem que se dizia olheiro do Grêmio. O “olheiro” prometeu mundos e fundos para o garoto, levou-o para treinar na praia de Ponta Negra, acompanhou o menino e foi embora, sem dizer nada. Deixou-o sozinho, com a esperança frustrada de defender as cores do tricolor gaúcho.

A esperança não terminou. Ele tentou jogar no ABC e no América, mas “os times daqui não valorizam os jogadores potiguares”. Recebeu um não, sem ter tempo de mostrar seu talento. Frustrado, decidiu que não ia jogar mais bola. Foi trabalhar para ganhar seu sustento e casar-se com Itamira Paula, sua namorada de infância. A mudança começou em 1999. Convidado para jogar pela equipe de Tirol no Campeonato Estadual de Beach Soccer, André foi artilheiro e a revelação da disputa.

Do estadual ali na praia de Areia Preta, ele seguiu para a seleção do Rio Grande do Norte, no mesmo ano, para jogar o campeonato brasileiro. Foi campeão, artilheiro e revelação. No fim daquele ano, André Nascimento foi chamado pelo técnico da seleção Junior para defender as cores verde e amarelo no primeiro campeonato fora do Brasil. A partir daí, a carreira decolou.

Pela seleção, André ganhou oito títulos mundiais, sendo quatro reconhecidos pela Fifa. E mais outra penca de títulos. Nos únicos anos em que não foi convocado – 2001 e 2005 – coincidiu com as únicas derrotas que o Brasil sofreu nas ligas mundiais. Em 2005, inclusive, ele teve que sair para dar lugar ao atacante Romário. “Não fiquei tão triste, mas queria ter jogado”, afirma. Pior para a seleção.

Em 2008, André Nascimento foi eleito o melhor jogador das eliminatórias da copa, artilheiro do campeonato brasileiro do mesmo ano pela seleção do Rio Grande do Norte e hoje sua foto com detalhes da carreira está no hall da fama dos melhores que passaram pela seleção brasileira de Beach Soccer no site da confederação.

No ranking dos maiores goleadores da categoria no Brasil, André é o décimo primeiro, a três gols de Cláudio Adão, o décimo colocado. O potiguar está à frente do ídolo Zico, por exemplo. Mesmo com tudo isso, mantém a simplicidade e a timidez. Depois de viajar meio mundo, garante: “Aqui é o melhor lugar do mundo.”

Ponte aérea Natal-São Petesburgo

Em 2007, o tímido André Nascimento foi jogar no IBS de São Petesburgo. Desde então, o time está sempre entre os primeiros colocados da liga russa. A simplicidade da sua casa contrasta com as placas em língua estrangeira feitas em homenagem ao potiguar. “Não sei uma palavra em russo, é difícil demais”, afirmou.

No inglês, ele desenrola. “É, sei falar algumas coisas”. Em São Petesburgo ele divide um apartamento com o jogador Buru, grande amigo do potiguar. A comida, a saudade e o frio fazem com que os dois ou três meses que passa anualmente na Europa sejam quase eternos. “Fico doído para voltar pra cá”. No ano passado, ele teve a oportunidade de conhecer Zico e o atacante Vágner Love – hoje no Palmeiras, na época no CSKA Moscou. “Eles são muito simples, pessoas muito boas”, disse.

Mesmo com o sucesso por lá, ele não troca Mãe Luíza por nada. “Já me chamaram para morar em outros lugares, mas gosto daqui”, diz. O frio russo deve levar o brasileiro a ir para o beach soccer italiano no ano que vem. “Tenho duas propostas para jogar lá, é o melhor campeonato do mundo”, revela, entusiasmado. Mas, antes disso, ele se prepara para jogar a Copa Sul-Americana no Uruguai, que começa na próxima segunda-feira. “Vou encontrar com a seleção no sábado”, disse.

Os treinos e o futuro

A falta de incentivos e de uma estrutura adequada na cidade fazem com que o craque de Mãe Luíza treine sozinho quando está em casa. Todos os dias, ele vai com o filho Artur Nascimento, de sete anos, para a praia. De vez em quando, joga com uns amigos. Com a seleção norte-riograndense, só em véspera de campeonato. “A estrutura é muito precária”, afirma.

Casado com Itamira, pai de Artur, ele prefere que o filho siga pelo caminho dos estudos, não do futebol. Mas, confessa, o garoto tem uma intimidade com a bola. “Ele joga bem”. Se for virar jogador de futebol, o pai prefere que ele vá para o campo, não para a areia. “O beach soccer ainda é tímido”.

Para o futuro, André tem um sonho: jogar as Olimpíadas. O beach soccer deverá virar modalidade nos jogos do Rio 2016. Na ocasião, o potiguar vai estar com 39 anos. “Se eu me cuidar até lá, consigo jogar”, conta. Ele economiza e atualmente investe em imóveis para garantir sua sobrevivência quando a aposentadoria nas areias chegar. André quer também montar uma escolinha no bairro para formar craques, como ele. “Mas sem ajuda da prefeitura fica difícil, não quero cobrar dos garotos daqui”, admite, consciente. Como recado, pede para a molecada estudar. “Isso é que leva você para algum lugar na vida”. É, o craque tem razão.



Em casa, as lembranças da conquista

Potiguar tem um sonho: disputar as Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro

BRASILEIRÃO | Campeonato mais disputado dos últimos tempos chega à última rodada contagiando torcedores, que se preparam para acompanhar seus times

Profissão: torcedor

Rafael Duarte,
do Novo Jornal

TODO TORCEDOR sonha com seu time campeão todo ano, certo? Pois é. Mas essa sorte é reservada para um grupo seletíssimo de apaixonados. Hoje, só quem pode bater no peito e dizer que nunca passou um ano sem gritar 'É campeão!' são os rubro-negros de 4 anos de idade. E dentro desse 'imenso universo', está o pequeno Victor Ramalho Evangelista de Oliveira. Desde que nasceu, em 2006, Victor comemora títulos pelo rubro-negro carioca. De lá para cá, o Flamengo levou uma Copa do Brasil e três campeonatos estaduais. Hoje, quando o árbitro apitar o fim do jogo contra o Grêmio, o pequeno flamenguista poderá comemorar a quinta taça em quatro anos, embora a memória só lhe permita lembrar a última vitória sobre o Botafogo, no Carioca 2009.

Victor vai assistir ao jogo na casa de amigos da família, num apartamento no bairro de Areia Preta. Preparado, possui um arsenal de objetos do Flamengo. A mãe, Karina Ramalho, diz que o garoto só adormece na rede rubro-negra. Para a entrevista, o pequeno campeão chegou vestido com o manto sagrado e trazendo a tiracolo caneca, radinho de pilha, bandeira e o 'irmão mais novo', batizado por ele de Urubino.

De pelúcia, o urubuzinho não desgruda de Victor. Também uniformizado, coube ao

bicho herdar a primeira camisa que o garoto, recém-nascido, ganhou da avó, única da família 'degenerada'. Isso porque, seguindo aquela máxima rubro-negra mundialmente famosa, todo mundo nasce Flamengo, alguns é que degeneram. "Ela é a vira-casaca da família, o restante é rubro-negro", completa o avô, Celso Evangelista.

Com a autoridade de quem está sempre comemorando, Victor não 'faz cera' quando indagado sobre há quanto tempo é Flamengo. "Ah, desde pequeno!", diz, arrancando gargalhadas dos pais. Confiante, arrisca até o placar da vitória sobre o Grêmio. "Dois a zero. Um gol do Adriano e outro do Petkovic", garante.

O gringo mais festejado da nação rubro-negra, por sinal, também é o ídolo do pequeno torcedor. O motivo? "É porque ele faz gol no L", revela falando na gíria dos gols que entram no ângulo das traves.

Quando o Flamengo conquistou pela última vez o Campeonato Brasileiro, em 1992, Victor nem 'pensava em nascer'. Se ele não viu o empate em 2 a 2 com o Botafogo que deu o pentacampeonato para o clube, o pai, Wladimir Evangelista, 24 anos, também não lembra de nada. Com oito anos de idade na época, vai enfrentar, hoje, a mesma emoção ao lado do filho. Se o Flamengo será campeão? Pergunta para o Victor...



Victor e seu amigo Urubino



Daniel Freitas ainda acredita que o Palmeiras chega lá; no Potibar, ele pretende receber torcedores de todas as cores

Victor comemora títulos desde que nasceu

ÚLTIMA RODADA

São Paulo x Sport
Santos x Cruzeiro
Grêmio Barueri x Atlético-PR
Coritiba x Fluminense
Internacional x Santo André
Flamengo x Grêmio
Vitória x Goiás
Botafogo x Palmeiras

* Todos os jogos começam às 16h.

** Ontem jogaram Náutico x Avaí e Atlético/MG x Corinthians

Um bar para todas as torcidas

Palmeirense que se preza acredita no título até o fim. Por mais que esteja difícil e o time tenha entregado 'o ouro ao bandido' nas últimas rodadas. É assim que pensa o torcedor do Verdão Daniel Freitas. Paulista radicado em Natal há seis anos, Daniel é dono do bar que mais recebe torcidas de diferentes times na cidade e deve atrair representantes das quatro equipes que lutam pelo título de Campeão Brasileiro 2009.

A programação do Potibar inclui uma roda de samba a partir das 13h. As paredes são forradas com camisas dos clubes doadas pelos frequentadores. Hoje, por exemplo, as cinco televisões vão passar jogos cruciais para os des-

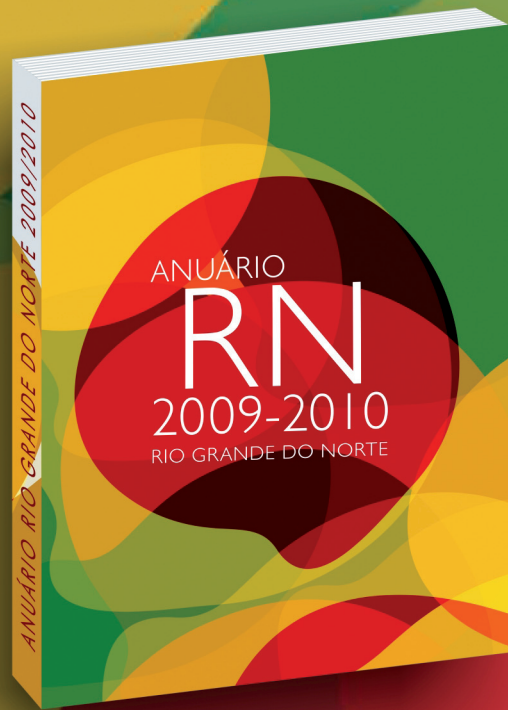
tinidos do campeonato. "Além dos quatro que disputam o título ainda tem o Botafogo, que joga contra o Palmeiras, e vai lutar contra o rebaixamento. Ou seja, vamos reunir cinco torcidas", conta.

Questionado se ainda acredita no Palmeiras, que precisa ganhar do Botafogo, no Engenho, e torcer para troços de Flamengo e Internacional, Daniel diz que sim e afirma que conseguiu informações com um cliente misterioso de que o Palmeiras tem muita chance. "Estava conversando agora há pouco com um cliente que foi assessor da CBF durante 15 anos. E ele me disse que houve um arrumadinho para evitar que o Palmeiras ganhasse para não terminar o campeonato antecipadamente", contou.

IBERÊ VAI PARA O MARACA

Convidado para assistir ao jogo contra o Grêmio no camarote da empresa Ale Sat, patrocinadora oficial do Flamengo, o vice-governador Iberê Ferreira nunca viu o rubro-negro carioca ser campeão ao vivo. Ele viajou ontem para o Rio com um filho e um grupo de amigos. "Vai ser o jogo do século", disse. "Eu não poderia perder, até porque além de ser um grande jogo será um espetáculo da torcida do Flamengo", acredita. A reportagem também tentou falar durante a semana com outros políticos rubro-negros, como a prefeita Mícarla de Sousa, o secretário Tertuliano Pinheiro, o deputado estadual Wober Júnior e o deputado federal Fábio Faria, mas ninguém retornou as ligações até o fechamento desta edição.

A INFORMAÇÃO COMO INSUMO IMPRESCINDÍVEL NA TOMADA DE DECISÕES.



Anuário Rio Grande do Norte 2009-2010

O Anuário do Rio Grande do Norte 2009-2010 será lançado dia 14 de Dezembro. São 490 páginas que retratam o Estado com suas características e potencialidades. O mais completo e atualizado banco de dados e informações sobre as cidades norte-rio-grandenses, apresentadas de forma a permitir fácil e rápida consulta. Um perfil completo dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e das principais instituições do Estado.

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO



Rafael Duarte,
do Novo Jornal
Fotos: Tiago Lima

SE MARTINHO DA Vila tivesse se inspirado no Beco da Lama para compor 'Casa de Bamba', um dos maiores sucessos da carreira do compositor carioca, provavelmente lamentaria a divisão política daquele chão sagrado e anárquico da boemia natalense que, geograficamente, é conhecido como rua Dr. José Ivo e percorre os limites da avenida Ulisses Caldas até a rua João Pessoa, na Cidade Alta.

Semana passada, parte da comunidade do Beco se reuniu numa grande festa para marcar a chegada oficial da Bamba, a mais nova entidade de Amigos do Beco da Lama e Adjacências. A partir de agora, o Centro Histórico passa a ser 'defendido' por duas associações formadas por frequentadores dos botecos, sebos e espeluncas da região: a recém-fundada Bamba e a Samba, que completou 15 anos em julho passado e conta com nova diretoria desde maio deste ano.

A eleição 2009 da Samba, por sinal, é encarada por vários habituês do Beco como o estopim para a criação da Bamba, formada, provisoriamente, por parte do grupo que perdeu o pleito há seis meses. A versão é contestada pelos que assumiram a Bamba. Segundo a diretoria, o embrião existe desde o ano passado, quando a primeira edição do Gardênia's Day, evento em homenagem a um dos personagens mais queridos do Beco da Lama, foi realizado.

Nesse balaio de disseme-disse, o NOVO JORNAL tenta entender o que se passa naquele pedaço do Centro Histórico e quem são os personagens dessa história boêmia e humana, além de responder a pergunta que vem provocando debates nas mesas dos botecoquins do Beco: porque fundar outra entidade para defender interesses semelhantes ligados à preservação e movimentação do Centro Histórico?

Nesse ponto, embora haja pelo menos duas opiniões divergentes sobre o nascimento da Bamba, há quem veja ambas com indiferença. Outros estão na expectativa do que virá dessa divisão. Um deles é o médico e idealizador da Samba, João Batista de Lima Filho, o Zizinho. Ao lado de outros frequentadores do antigo bar do Nasi, no coração do Beco, ele acreditou, na época, que a comunidade da Cidade Alta precisava de organização para defender e preservar o Centro Histórico. Nascia assim a Sociedade dos Amigos do Beco da Lama e Adjacências (Samba).

Quinze anos depois, com a fundação da Bamba, Zizinho acha que o sucesso da nova entidade vai depender de como a diretoria agir. "Acho que a Bamba é salutar porque mostra que existem pessoas preocupadas com o Beco, com as questões culturais e de preservação do Centro Histórico. Acho e espero que venha para somar. O problema é se (a Bamba) tiver um viés de divisão, ainda com seqüelas da eleição. Se for assim não será bom para o Beco. Mas a Samba não veio para resolver todos os problemas e, dessa forma, a Bamba pode contribuir", afirmou.

| BOEMIA | Escondido entre as ruas da Cidade Alta, Beco tem uma rica paisagem humana

Bamba contra Samba



Encravado no centro histórico da cidade, o Beco da Lama era o lugar onde antigamente os natalenses jogavam os detritos, costume que deu nome ao logradouro

Frequentadores ignoram as duas entidades



José Lourenço Sobrinho, dono de boteco

Morador da Cidade Alta e apaixonado pelo Beco da Lama, o artista gráfico Venâncio Pinheiro defende que o Beco é maior que qualquer divisão. "O Beco é mais que tudo isso. São pequenos grupos políticos. Não é o Beco que está dividido, são os grupos. O importante é o Beco. Tem gente que vem e frequenta a festa das duas", afirma.

Para o funcionário público Ricardo Brito, a presença da Samba e da Bamba não mudará nada na vida dos frequentadores. "Acho que é muita pretensão. O Beco é beber cerveja, conversar. É isso. Para mim não interessa a Samba e a Bamba", diz ele que já foi proprietário de um sebo no Beco.

A única coisa certa nessa polêmica toda é que se a partir de agora no Beco da Lama, bamba e samba são coisas distintas, Martinho ainda assim acertaria num quesito: todo mundo continua bebendo muito.

"Parece mais não é"

A diretoria provisória da Bamba é formada por cinco membros. No entanto, o 'cabeça do grupo' é o jornalista, poeta e artista plástico Eduardo Alexandre de Amorim Garcia. Presidente da Samba entre os anos de 2003 e 2006, Dunga, como é conhecido no Beco da Lama, chama para si a responsabilidade da nova entidade. Questionado se a Bamba não foi criada por conta da derrota da chapa em que também era o candidato a presidente nas eleições da Samba deste ano, responde usando o slogan antigo de um shampoo anti-caspa famoso nos anos 80 e faz uma série de

críticas ao processo eleitoral passado. "Parece, mas não é. A Bamba, como carimbo, surgiu em 2008, no primeiro Gardênia's Day. Então, não é de agora. Plínio (Sanderson, poeta e outro diretor da Bamba) queria lançar a Bamba já no ano passado, mas fui contra porque achava que podíamos resgatar a Samba. Mas aí vieram as eleições desse ano e sofreu agressões pessoais, mentiram. Na própria eleição usaram instituições culturais, como a Fundação José Augusto, em favor da chapa vitoriosa", diz ainda demonstrando uma certa mágoa.

Na metralhadora giratória de Dunga também sobram balas para a gestão anterior e atual da Samba, comandadas, respectivamente, pelo professor de matemática, Ubiratan Lemos, que deixou o posto pouco depois de assumir por conta de problemas pessoais, e pelo publicitário Augusto Luís, o Lula, atual presidente. "Todos os projetos tocados pela Samba foi minha gestão que criou. Não houve nada novo. A única novidade foi a Bamba quem trouxe com o Gardênia's Day. O chorinho nós perdemos. Não houve uma aproximação da Samba que fizesse com que eles ficassem. Até o movimento sindical, que era tão próximo do Beco, se afastou. Na minha gestão havia uma aproximação de uma bancada da Câmara Municipal, hoje não. Nem nas reuniões do PAC das Cidades, de onde pode sair a revitalização do Beco da Lama, eles foram", afirma acusando a Samba de não pagar por uma obra do artista plástico Assis Marinho usada na arte da edição 2009 do Pratomundo, o festival gastronômico do Beco.

Os ataques param apenas quando a

reportagem o questiona sobre a rivalidade entre as duas entidades. Segundo Dunga, Bamba e Samba devem ser co-irmãs. Ele garante, no entanto, que, em 2012, quando termina a atual gestão da Samba, não vá concorrer. "Torço pela Samba, não é uma coisa autofágica. Mas quem vai ganhar com as duas é a cidade, terá mais gente participando. A Bamba é co-irmã da Samba. De minha parte, ainda continuo filiado à Samba a quem desejo vida longa, mas não existe possibilidade de eu concorrer mais à Samba. Continuo a amando como antes, mas acabou", encerrou.

"A Bamba já nasceu bamba"

O atual presidente da Samba e publicitário Augusto Luís, o Lula, se disse chateado com a criação da Bamba. Segundo ele, o grupo derrotado pela atual direção na eleição deste ano foi procurado para dialogar e ajudar na condução da gestão, mas ignorou o convite. "Fiquei chateado. É uma instituição criada pelos derrotados. Para mim, a Bamba já nasce bamba. Convoquei eles para se unirem pela Samba, mas não tive reciprocidade. Aí começaram as acusações mentirosas. Só que às agressões eu respondo com trabalho", afirmou.

Sobre o trabalho desenvolvido em seis meses de Samba, Lula conta que cumpriu todo calendário de eventos existente, o que inclui o Pratomundo e o Carnabeco. "Além disso realizamos o primeiro concurso para criação da marca da Samba e a festa de 15 anos da entidade. Nela iniciamos um projeto social que nenhuma outra gestão havia feito que foi a arrecadação de alimentos

para doação a uma instituição de caridade. Foi também a partir dessa gestão que passamos a pensar numa política financeira para a entidade com a venda de canecas", disse.

Sobre a relação com a nova entidade, o presidente da Samba é sincero. "Estou achando que está inviável. Quero a Samba em paz. Eles falam, acusam, mas quando estiveram à frente da Samba não fizeram uma única prestação de contas. Acho que se juntos somos fracos, separados seremos ainda mais", afirmou.

Lula conta ainda que priorizou a regularização da entidade nesse primeiro momento. Os problemas burocráticos, segundo ele, vinham travando alguns projetos da Samba. "Para você ter uma idéia o CPF da Samba estava em nome do primeiro presidente. Mas já temos um calendário preparado para o próximo ano com o Fashion Day, as primeiras Olimpíadas do Beco, promoveremos um ensaio geral das escolas de samba e vamos buscar a realização de um sonho que é a criação do primeiro rádio comunitário do Beco", relatou.

Sobre a participação da Samba no PAC das Cidades, o presidente da entidade desmente o diretor da Bamba Eduardo Alexandre e conta que enviou quatro projetos de revitalização do Beco da Lama para o Iphan e aguarda a aprovação. "Dos projetos enviamos o 'Mapa do Beco', 'Guias do Beco', 'Rádio Samba' e 'Praça 7 1/2', que busca a revitalização da praça João Maria no Centro Histórico", citou antes de esclarecer o episódio envolvendo Assis Marinho. "A obra usada de Assis Marinho foi comprada por Oswaldo (diretor da Samba), que tinha todo o direito de usá-la como quisesse e cedeu à Samba. Ainda assim, pedi ao Assis e ele liberou. Mas parece que se esqueceu", afirma.

"Acho que é muita pretensão. O Beco é beber cerveja, conversar. É isso. Para mim não interessa a Samba e a Bamba".

Ricardo Brito, funcionário público



Alder (a esq.), que se autodenomina o seresteiro da noite, confraterniza num dos inúmeros botecos locais



**NÃO É QUALQUER UM
QUE PODE CONTAR COM
O SEGURO MAIS
ABRANGENTE DO MUNDO.
SOMENTE OS 190 MILHÕES
DE BRASILEIROS.**

O seguro DPVAT indeniza vítimas de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre. Em outras palavras, ele protege todas as vítimas de acidentes de trânsito no país: motoristas, passageiros e pedestres. O DPVAT é administrado pela Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT, composta por mais de 60 seguradoras.

Metade do que o DPVAT arrecada é destinada a indenizações por morte, invalidez permanente e reembolso de despesas médicas e hospitalares. Só no último ano, cerca de 1,5 bilhão de reais em indenizações foi pago a mais de 300 mil pessoas.

Mas não é só isso que o DPVAT faz. Ele repassa 45% de sua arrecadação para custear o atendimento às vítimas de trânsito em toda a rede do SUS e 5% para campanhas de educação no trânsito do Denatran. Assim, o DPVAT beneficia milhões de brasileiros como você.

DPVAT. O único seguro que protege todos os brasileiros.

Use o seu seguro DPVAT sem intermediários:
0800 0221204 ou **www.dpvatseguro.com.br**



Proprietários de botecos reclamam de estrutura

O mito em torno do Beco da Lama criado pelos frequentadores dos botequins parece não existir no vai e vem de quem usa o Beco como passagem ou trabalha num de seus estabelecimentos. Uma unanimidade entre os donos de bares é a falta de estrutura do local, evidente quando se vê a sujeira pelas calçadas e a parca iluminação à noite. Outro ponto que chama a atenção é que a maioria dos proprietários é recém-chegada ao Beco. A exceção é o ex-militar Francisco de Assis. Mais velho da turma, Chico, acompanha o que acontece naquele pedaço do Centro desde 1976. Na época, a lama conhecida do Beco já não existia. Mas ao in-

vés da pavimentação de hoje, o chão era calçado de paralelepípedos. Com autoridade, Chico reclama da estrutura. “Não tem nem mais o que dizer. Falta segurança, a iluminação é ruim, tudo é sujo e ainda liberam a passagem para os carros”, se queixa.

Um dos motivos do trânsito está no fato dos fundos das lojas da avenida Rio Branco serem voltadas para o Beco da Lama. Outro que faz coro com Chico é o dono do boteco “Encontro dos Boêmios”, José Lourenço Sobrinho. Para ele, se o Beco fosse fechado para o trânsito, as vendas melhorariam. “A gente poderia colocar as cadeiras do lado de fora, viria mais gente. Desse jeito é compli-

cado”, conta o proprietário do antigo e famoso bar de Odete.

Outro motivo de queixa dos donos de bares é o uso do nome do Beco da Lama pela Samba para a realização de eventos que ocorrem nas ruas adjacentes. “Eles falam do Beco, mas no Beco mesmo não acontece nada. É tudo em outros bares, em outras ruas. Sempre foi assim”, reclama Chico.

Sobre o assunto, Lourenço diz que foi procurado recentemente pelo presidente da Samba, Augusto Luís e prefere não comentar. “O Lula veio aqui e disse que queria falar com a gente sobre isso. Não quero dizer nada, prefiro esperar”, disse.



Eduardo Alexandre (à esq.) e Augusto Lula em acalorada discussão. No quadro seguinte, o poeta Plínio Sanderson em inflamado discurso pró-beco

Bamba e Samba juntas?

Embora dirigidas por grupos diferentes, Samba e Bamba podem participar juntas dos mesmos eventos. A sinalização é do diretor da Bamba e poeta Plínio Sanderson. Ele conta, inclusive, que já se disponibilizou a ajudar na organização do primeiro recital de poesia oral histórico geográfico do Beco da Lama, que deve ser promovido pela Samba em 2010. O evento surge como um sinal de convergência entre as duas Entidades. Plínio também reforça a idéia de que Bamba e Samba devem ser co-irmãs. “Já falei com o Lula que pretendo ajudar. Acho que temos que acabar com o monopólio. A bipolaridade acabou com a queda do muro de Berlim. Continuo filiado a Samba, mas

agora estou na Bamba. Eu sou o Bamba da Samba. Temos que ser co-irmãos”, diz.

Sobre essa característica de efervescência política do Beco da Lama, o diretor da Bamba a relaciona com a própria localização. “Toda grande cidade tem um ponto para onde convergem pessoas, idéias. Há sempre um lugar mítico, o que é o caso do Beco da Lama. No Beco você tem vagabundo, poeta, bêbado, jornalista, artista, o jogo do bicho. Tudo isso junto”, afirma.

Tradição de disputa

Vice-presidente da Samba, o sebiga e editor Abimael Silva tem uma visão histórica para o atual momento do Beco. Segundo ele,

desde o século passado existe uma tradição em Natal de disputas entre grupos concorrentes, o que se evidencia na criação dos jornais. “Em Natal existe essa tradição. Antigamente, se um cara criasse um jornal ‘O cravo’, vinha outro e criava ‘A Rosa’. É natural, mas ao mesmo tempo é coisa de picareta”, alfineta.

Para Abimael, algumas pessoas têm desvirtuado a verdadeira função da Samba que, segundo ele, tem um papel na luta pela preservação do Centro Histórico. “Sou o 11º associado da Samba e ela não foi criada para fazer festinha ou evento. Tem um sentido social, de melhorar a qualidade da segurança e desenvolver o Beco chegando até no Passo da Pátria”, afirmou.

Reza a lenda do Beco que ...

Com toda sua aura mítica, o Beco da Lama guarda histórias no baú das lembranças de seus frequentadores. Verdades, mentiras, exageros... nada disso importa no reino dos botecoins... Confira algumas:

Manguça do dono

... numa das edições do festival gastronômico do Beco da Lama, o Pratedomundo, um dos botecos concorrentes fechou no dia em que os jurados passaram nos estabelecimentos para experimentar os pratos. O alvoroço foi grande para saber o que teria acontecido com o proprietário do boteco. O paradeiro do sujeito chegou ligeiro como rastilho de pólvora: cachaça. Como assim? Simples. O dono do bar exagerou no álcool, ficou bêbado, dormiu e nem viu o resultado final do festival.

O locutor papudinho

... na primeira edição do Festival de Música do Beco da Lama (MPBeco) o locutor oficial do evento exagerou na ‘marvada’ durante os shows. Os discursos e berros antes de anunciar os concorrentes obrigaram os produtores do festival a trocar o locutor no último dia do evento. Vendo a Destaque Promoções, promotora do Carnatal, como patrocinadora do evento e sabendo que o locutor do festival era da Bahia, os comentários eram de que o rapaz ‘era da cota’ da Destaque.

O voto das muletas

... na última eleição da Samba, um associado deixou de votar por conta de uma brincadeira de mau gosto de um colega. Como o eleitor usa muletas e mora no Centro, o ‘amigo artista’, que votou na chapa concorrente, entrou na casa enquanto ele dormia e escondeu as muletas para impedir o voto. Reza a lenda que o pobre homem passou a tarde tentando achar as benditas e só foi avisado pelo gaiato após às 17h, quando a votação já estava encerrada. A vítima nega que tenha caído na armação. Coisas do Beco da Lama...



A polêmica do limão

... dia desses, um dos habituês do Beco, sempre visto pelo bar de Nazaré, foi a um boteco conhecido pelo mau-humor do dono. Chegando, pegou o rumo do balcão. Já notando o humor enviezado do proprietário, também cerrou a cara antes de pedir uma dose. Copo na mesa, aquele clima constrangedor no ar, pediu uma rodela de limão para ajudar a descida quando ouviu o sermão:

– Limão! Você quer caipirinha, é? Se for caipirinha é mais caro, viu?

A visita de Pixinguinha

A placa continua no mesmo lugar há 40 anos: “Aqui Pixinguinha recebeu o abraço carinhoso desta Natal boemia. 21 de abril de 1969”. O local referido, onde hoje funciona o bar da Meladinha, era o antigo e saudoso boteco comandado por seo Nasi. O curioso é que apesar da placa homenageando o chorão Pixinguinha, o compositor nunca esteve em Natal. Reza a lenda que um ou dois dias antes de embarcar para a cidade, o músico se sentiu mal e não veio. O que não foi problema porque a placa foi descerrada do mesmo jeito e a turma do bar da Nasi caiu de pau na meladinha...

ÍNDIO QUER BANANA

Chegar ao Beco da Lama numa manhã de quinta-feira comum é um exercício tanto de paciência como de garimpagem. Naquele pedaço histórico da Cidade Alta, alheios à Samba e a Bamba, os personagens brotam dos botecoins, dos fundos das lojas e, cambaleantes, contam um caso aqui, declamam uma poesia ali jogando conversa fora como se derramassem, no chão sagrado do Beco, o primeiro gole do santo.

O primeiro a aparecer assim que a equipe do NOVO JORNAL pisou na rua Dr. José Ivo é um velho conhecido dos donos dos botecos da região. Índio, que se diz assessor de serviços gerais de uma escola da Zona Oeste, é habituê das vassouradas nos botecoins. Difícil encontrar um estabelecimento de onde não foi expulso pelo menos uma vez por excesso de álcool no sangue. De moeda em moeda doada por alguns frequentadores do Beco, vai cumprindo a tarefa de manter-se embriagado a maior parte do tempo.

Quinta-feira passada, Índio recebeu a reportagem com uma penca de banana na mão e um bafo daqueles tão comuns nas esquinas do Beco. O relógio marcava 9h30 e Índio em plena campanha eleitoral. Pois é. Um dos papudinhos mais famosos do Beco da Lama diz que vai se candidatar a deputado estadual no próximo ano. A um gaiato que passou provocando ao lado enquanto insistia em continuar a entrevista, berrou no meio da rua sem soltar as bananas: “eu bebo porque eu tenho dinheiro!”.

SIMPLESMENTE GARDÊNIA

Edmilson Félix Ferreira ‘morreu’ na década de 80 no dia em que caminhando pela rua Princesa Isabel, paralela a movimentada avenida Rio Branco, viu o letrreiro de um salão de beleza com o nome de flor: Gardênia. A partir daí, a vida e a obra desse filho órfão do município de Bento Fernandes, distante 88 quilômetros de Natal, mudou. Não é exagero dizer que toda a comunidade do Beco da Lama e adjacências conhece Gardênia. Homossexual assumido, leva a vida fazendo bicos em várias lojas do Centro.

É responsável pelo pagamento de alguns estabelecimentos, está sempre pronto para comprar um cigarro alheio ou trocar uma grana para facilitar o troco do cliente. Gardênia é a cara, o jeito e o que mais você pensar do Beco da Lama. “Eu sou o símbolo sexual do Beco”, diz feliz da vida com a homenagem recebida pelo segundo ano consecutivo durante o Gardênia’s Day, primeiro evento promovido pela Bamba.

Na primeira edição da festa, um fato curioso ocorreu um dia antes dá uma mostra de como as coisas acontecem naquele chão da Cidade Alta. O cartaz com a programação do Gardênia’s Day, que trazia uma ilustração do rosto da homenageada produzido pelo artista plástico Franklin Serrão, estava pronto quando Gardênia apareceu com um olho roxo. Ao ver a ‘matriz adulterada’, Serrão pegou uma caneta e repintou todos os cartazes já pregados nas portas dos bares com um olho roxo semelhante ao original. Um ano depois, indagada sobre o motivo do machucado, Gardênia é direta. “Ah, aquilo foi um bofe escândalo”, diz às gargalhadas.

PERSONAGENS



Índio, o careteiro



Fia, uma mulher feliz



Gardênia, o nome do dia

Embora more com uma cunhada no bairro de Igapó, na Zona Norte, Gardênia está todos os dias no Beco. Pega um ônibus sempre na mesma parada e chega a Cidade Alta por volta das 9h, quando começa a circular entre os estabelecimentos. O trabalho termina tarde da noite, às vezes só com o dinheiro de voltar para casa. Isso porque, no meio do caminho, Gardênia deixa os trocados que recebe nos botecoins em troca de algumas doses de pinga. Hoje, diz que está mais controlada. “Estou bebendo mais na sexta-feira e no sábado. Me controlo. Mas tem dia que não dá também, não é?”, conta.

Como chegou ao Beco, tem a história guardada na ponta da língua. Vítima de um pai conservador que não aceitou a opção sexual do filho, Gardênia deixou Bento Fernandes aos 12 anos de idade para morar com a cunhada em Natal. “Level uma surra grande e vim para cá com 12 anos. Procurei emprego, trabalhei de cozinheiro na pizzaria Mama Itália, na praia do Meio, no Balalaika (antigo boteco de propriedade do jornalista Carlos de Souza) e outras casas”, relata antes de citar camarão, lagosta e galinha como suas especialidades.

Atualmente, Gardênia está tentando concluir o ensino médio no Atheneu. Sobre o Beco de hoje, diz que não vê nada demais. “É um lugar como outro qualquer. O Beco da Lama é regular: nem bom nem ruim”, define.

ELA É FIA DA ALEGRIA

Existem três letrinhas que, quando ditas juntas formando uma única palavra, causam medo na Cidade Alta. ‘Fia’ é mais um personagem que tem a cara do Beco da Lama. Aos 26 anos de idade, coleciona seis filhos e algumas confusões. Sobre os problemas em que já se meteu, não fala. Nem precisa. Já a máquina de fazer menino foi aposentada. “Liguei (as trompas) na maternidade Januário Cicco. Filho não vou ter mais não”, diz.

A história de vida de Maria de Fátima Domingos Inácio Bitur fala por si. Os seis filhos de Fia moram com a irmã, em Parnamirim. Ela prefere ficar pelo Centro e dorme na casa de uma amiga que lhe ofereceu o teto, próximo ao Beco. Questionada se tem noção do medo que desperta nas pessoas, diz que sim. “Sei que o povo tem medo, mas não sei por quê. Quando vejo perguntado porque estão com medo, se sou algum bicho. Às vezes sinto que tem gente que me vê como bicho”, admite.

A partir da hora em que acorda até quando vai dormir, a vida de Fia é pedir esmolas pelo Centro. De moeda em moeda consegue dinheiro para beber, comer e fumar. O sonho de Fátima é trabalhar num restaurante. “Querida fazer tudo: servir, limpar, lavar. Só queria trabalhar mesmo, qualquer coisa. Gosto de ajudar os outros”, conta.

Em relação ao Beco, assim como Gardênia, diz que é igual a outras ruas que conhece. Só que tem uma pequena diferença. “Nunca vi tanto ‘papudinho’ junto num lugar só. Tem mais papudinho do que gente no Beco”, afirma.

Ao final da entrevista, no meio da rua, próximo ao bar do Chico, peço para Fia definir ela mesma em uma palavra. Ela ri e demonstra uma timidez incomum para quem a vê de um lado para outro sempre com um ar incisivo. Insisto até conseguir a resposta. “Uma palavra? Alegria”, encerra.

QUEM ESTÁ NA MEMÓRIA

Mas não é só de personagens vivos que sobrevive o Beco da Lama. Nas páginas da história da Cidade Alta, vários frequentadores deixaram saudade. Newton Navarro, Berilo Wanderley, Luís Carlos Guimarães, Helmut, isso sem falar nos poetas, vagabundos e artistas anônimos que cantaram para subir. Um dos mais queridos, e que deve virar nome de travessa em breve, é o poeta Bosco Lopes, que morreu em 1999 aos 49 anos de idade. Intelectual e amigo dos boêmios que batiam ponto no bar do Nasi nas décadas de 70 e 80, como Newton Navarro, Luís Carlos Guimarães, Sanderson Neireiros e Nei Leandro de Castro, Bosco tinha um sonho, segundo o editor e amigo Abimael Silva: virar nome de travessa. “Ele morava por trás do bar do Coelho e dizia que seu sonho era que um pedacinho, podia ser pequeno mesmo, da Cidade Alta, se chamasse Bosco Lopes. O vereador Enildo Alves está com o projeto e deve ser concretizado em breve. Bosco era um poeta de vanguarda e muito querido no Beco”, conta.

HISTÓRICO

O Beco da Lama, como é conhecido hoje o ‘templo’ da boemia natalense, tem esse nome por conta da lama jorrada na rua pelos funcionários das lojas da avenida Rio Branco que têm os fundos voltados para a rua Dr. José Ivo. O curioso é que aquele não foi o único endereço do Beco. O historiador Luís da Câmara Cascudo e o médico Januário Cicco explicam em livros os motivos desse processo.

Quando Natal foi fundada, as únicas construções estavam localizadas na praça André de Albuquerque, marco zero da cidade. Com isso, o esgoto fluía para a rua da Conceição, onde hoje está localizado o Iphan. No entanto, como a rua da Conceição recebeu a segunda leva de construções da Cidade Alta, a população passou a jogar esgoto na rua de trás, que viria a ser a Voluntários da Pátria, nas imediações da Igreja do Galo. Por conta desse episódio, a Voluntários ganhou o nome de Beco da Lama. Vale ressaltar que, nessa época, não havia fossas nas casas e o esgoto, assim como a água servida, eram jogadas nos fundos das casas. Só a partir do século XX, o Beco ‘mudou’ para a rua Vigário Bartolomeu, antiga rua da Palha, por concentrar todas as festividades da época na Cidade Alta. A migração para rua Dr. José Ivo, paralela a Vigário Bartolomeu, aconteceu alguns anos depois devido ao episódio da lama jorrada dos fundos da loja da avenida Rio Branco. Hoje, quando se fala em Beco da Lama, talvez até por essa característica ‘mutante’ várias ruas da Cidade Alta são lembradas. Portanto, um Beco agitado, dinâmico mesmo na Lama.